



CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ - UNIGUAIRACÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM
PROMOÇÃO DA SAÚDE

SILVANA PEDRO PINTO

GESTÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM
E-BOOK PARA CRIANÇAS

GUARAPUAVA

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIACÁ - UNIGUAIACÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS)
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

SILVANA PEDRO PINTO

**GESTÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM
E-BOOK PARA CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário Guairacá – UNIGUAIACÁ, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi.

Coorientadora: Profa. Dra. Lúcia Virgínia Mamcasz Viginheski.

GUARAPUAVA

2025

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da UniGuairacá
Bibliotecária responsável: Inajara Pires de Souza - CRB-PR/1652

P659g

Pinto, Silvana Pedro

Gestão emocional na infância: desenvolvimento de um e-book para crianças/ Silvana Pedro Pinto; Deoclécio Rocco Gruppi; Lúcia Virgínia Mamcasz Viginheski. / Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS). -- Guarapuava, PR: UniGuairacá Centro Universitário, 2025. 81 fls.: Il.

Dissertação (Mestrado) – UniGuairacá Centro Universitário, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), 2025.

Orientador: Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi.

Coorientador: Prof.^a. Dr^a. Lucia Virgínia Mamcasz Viginheski.

1. Educação emocional 2. Literatura infantil 3. Promoção da saúde
4. Raiva 5. Educação básica. I. Gruppi, Deoclécio Rocco II. Viginheski, Lucia
Virgínia Mamcasz. III. Título. IV. UniGuairacá - Centro Universitário.

CDD 618.92

SILVANA PEDRO PINTO

GESTÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM
E-BOOK PARA CRIANÇAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE
CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIACÁ – UNIGUAIACÁ

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi
Centro Universitário Guairacá - UNIGUAIACÁ

Coorientadora: Profa. Dra. Lúcia Virgínia Mamcasz Viginheski
Centro Universitário Guairacá – UNIGUAIACÁ

Profa. Dra. Celina de Oliveira Barbosa Gomes
Instituto Federal do Paraná - IFPR

Profa. Dra. Evani Marques Pereira
Centro Universitário Guairará – UNIGUAIACÁ

Guarapuava, 14 de agosto de 2025.



Centro Universitário Guairacá
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde
PPGPS/UNIGUAIACÁ
Mestrado Profissional em Promoção da Saúde



Ata de Defesa de Dissertação de Mestrado Nº 10/2025 – PPGPS

Às dezenove horas do dia quatorze de agosto de dois mil e vinte e cinco, via videoconferência e presencial na Sala 3D do Centro Universitário Guairacá – Uniguairacá, reuniu-se a Banca Examinadora de Defesa da Dissertação do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, da mestranda **Silvana Pedro Pinto**, presidido pelo orientador Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi, membro titular interno Profa. Dra. Lucia Virginia Mamcasz Viginheski, membro titular interno Profa. Dra. Evani Marques Pereira e membro titular externo Profa. Dra. Celina de Oliveira Barbosa Gomes. Após a apresentação do trabalho intitulado **“GESTÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM E-BOOK PARA CRIANÇAS”**. Encerrada a apresentação, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Após arguição e avaliação, a banca considerou o trabalho Aprovado. A presidência ressaltou que a obtenção do título de Mestre Profissional em Promoção da Saúde está condicionada ao depósito da versão definitiva da dissertação impressa e em meio eletrônico, com todas as correções feitas e atestadas pelo orientador no prazo de sessenta dias, além de obedecer ao regimento do programa. O não atendimento no prazo, anulará toda possibilidade de outorga definitiva do título, bem como o recebimento do diploma. Esta ata de Defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do PPGPS. Nada mais havendo a tratar, eu, como presidente da sessão, dei por encerrada a sessão da defesa de dissertação do Mestrado, a presente ata foi lavrada e assinada pelos membros da Banca Examinadora. Guarapuava, quatorze de agosto de dois mil e vinte e cinco.



Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi (UNIGUAIACÁ)
Presidente (Orientador)



Profa. Dra. Lucia Virginia Mamcasz Viginheski (UNIGUAIACÁ)
Membro Titular Interno (Coorientadora)



Profa. Dra. Evani Marques Pereira (UNIGUAIACÁ)
Membro Titular Interno



Profa. Dra. Celina de Oliveira Barbosa Gomes (IFPR)
Membro Titular Externo

RESUMO

Objetivo Geral: Esta dissertação teve como objetivo elaborar um e-book infantil voltado à educação emocional de crianças, com ênfase na compreensão e gestão da raiva para a rede municipal de ensino do município de Assis Chateaubriand – PR. **Métodos:** Baseou-se em uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica tradicional, para levantamento teórico e histórico sobre o tema da inteligência emocional, educação emocional e literatura infantil como prática pedagógica e, envolvendo referenciais teóricos sobre emoções básicas, especialmente a teoria de Paul Ekman, além dos fundamentos da literatura infantil e da BNCC. A Revisão Rápida da literatura, fundamentada no método PICO, teve por objetivo identificar evidências sobre o uso da literatura infantil na promoção de competências socioemocionais em crianças. O desenvolvimento do e-book ocorreu em quatro etapas: levantamento teórico, elaboração do conteúdo textual, ilustração e diagramação do material e, geração de QR Code para distribuição. **Resultados:** Obteve-se o e-book *João Vermelho de Raiva* que se mostrou promissor para o desenvolvimento da competência socioemocional relacionada à gestão da raiva. A proposta do material, centrada na vivência de situações infantis cotidianas e na aprendizagem de uma técnica de respiração, favorece a identificação dos alunos com o protagonista e a reflexão sobre suas próprias emoções. Para os educadores, o material representa a oferta de conteúdo sobre competências socioemocionais, previsto no currículo, proporcionando recurso interativo e diversificado para o ensino em sala de aula. **Conclusão:** Obteve-se uma obra acessível, significativa e funcional, capaz de estimular o diálogo sobre emoções em sala de aula e apoiar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional. Além de sua aplicabilidade como recurso didático, o e-book *João Vermelho de Raiva* consolida-se também como uma produção literária, que contribui para a formação do repertório cultural infantil. A aceitação do material por parte de profissionais da educação e sua incorporação por redes de ensino, como no caso da Secretaria Municipal de Educação de Assis Chateaubriand – PR, indicam o e-book como ferramenta promotora de saúde emocional. Conclui-se que a literatura infantil, quando intencionalmente elaborada, contribui de maneira efetiva para a promoção da saúde no ambiente escolar, favorecendo a construção de competências emocionais desde a infância.

Palavras-chave: Educação emocional; Literatura infantil; Promoção da saúde; Raiva; Educação básica.

ABSTRACT

General Objective: This dissertation aimed to develop a children's e- book focused on emotional education for children, emphasizing the understanding and management of anger, intended for the municipal school system of Assis Chateaubriand – PR, Brazil. **Methods:** The study adopted a qualitative approach through traditional bibliographic research to gather theoretical and historical foundations on emotional intelligence, emotional education, and children's literature as a pedagogical practice. It was supported by theoretical frameworks on basic emotions, particularly Paul Ekman's theory, as well as concepts from children's literature and the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). A rapid literature review, based on the PICO method, was conducted to identify evidence on the use of children's literature in promoting socioemotional skills in children. The development of the e-book occurred in four stages: theoretical research, content writing, illustration and layout, and generation of a QR Code for future distribution. **Results:** the resulting e-book, *João Vermelho de Raiva (João Red with Rage)*, proved promising in developing socioemotional competence related to anger management. The narrative, centered on everyday childhood situations and the learning of a breathing technique, facilitates students' identification with the protagonist and encourages reflection on their own emotions. For educators, the material offers content aligned with socioemotional skills included in the curriculum, providing an interactive and diversified classroom resource. **Conclusion:** The final product is an accessible, meaningful, functional educational tool capable of fostering classroom dialogue about emotions and supporting pedagogical practices focused on socioemotional development. The material's positive reception by education professionals and its integration into school systems, such as in the Municipal Department of Education of Assis Chateaubriand – PR, indicate its potential as a tool for promoting emotional health. It is concluded that children's literature, when intentionally developed, can effectively contribute to promoting health in the school environment and to building emotional skills from early childhood.

Keywords: Emotional education; Children's literature; Health promotion; Anger; Basic education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Capa do e-book sobre a emoção raiva com o título João Vermelho de Raiva, identificando autores e coautores	44
Figura 2. O pai de João o acorda apressadamente	45
Figura 3. João fica nervoso com o jeito que o pai fala com ele.....	45
Figura 4. João incomodado com o comportamento do colega de sala	46
Figura 5. João empurra Matheus.....	47
Figura 6. Professora Luciana explica sobre a raiva, comparando-a com as cores do semáforo.....	48
Figura 7. João aprendendo a técnica da respiração em quadrado	49
Figura 8. João colocando em prática a técnica da respiração em quadrado .	50
Figura 9. João aproximando-se de Matheus.....	51
Figura 10. João começa a ficar nervoso e volta a se acalmar.	52
Figura 11. Atividades interativas propostas para o leitor.	53
Figura 12. Atividade Termo de Compromisso com as emoções.....	54
Figura 13. Apresentação do e-book pela mestrandia, acompanhada pela Secretária de Educação e Cultura de Assis Chateaubriand – PR.....	79
Figura 14. Fala da Secretária de Educação e Cultura Fátima Sobral sobre a incorporação do e-book no planejamento escolar.....	80
Figura 15. Apresentação do maracador de página com o QR Code.....	80
Figura 16. Distribuição dos marcadores de páginas com o QR Code do e-book <i>João Vermelho de Raiva</i>	81
Figura 17. Professores acessando o conteúdo do e-book pelo QR Code nos dispositivos móveis.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estudos selecionados na revisão rápida de literatura com base no método PICO.....	27
---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1.	Justificativa.....	12
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1.	Emoções e gestão das emoções	16
2.2.	Inteligência emocional	17
2.3.	Educação socioemocional.....	19
2.4.	Brasil e o desenvolvimento das competências socioemocionais	20
2.5.	Literatura infantil na educação socioemocional.....	20
3.	OBJETIVOS	23
3.1.	Objetivo geral	23
3.2.	Objetivos específicos.....	23
4.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	24
4.1.	Delineamento do Estudo	24
4.2.	Local do Estudo	24
4.3.	População e Amostra.....	24
4.4.	Materiais Utilizados	24
4.5.	Coleta de Dados	25
4.5.1.	Revisão de Literatura	25
4.6.	Análise dos Dados	28
4.7.	Etapas do Estudo	29
4.7.1.	Desenvolvimento do Conteúdo do E-book.....	31
4.7.2.	Produção do E-book.....	33
4.7.3.	Distribuição do E-book via QR Code.....	34
5.	ADERÊNCIA.....	35
6.	IMPACTO	36
7.	APLICABILIDADE.....	38
8.	INOVAÇÃO	40
9.	COMPLEXIDADE	41
10.	PRODUTOS ESCOLHIDOS E RESULTADOS ESPERADOS.....	43
10.1.	Produto e-book João Vermelho de Raiva.....	43
10.2.	Integração do e-book João Vermelho de Raiva ao contexto escolar...54	
10.3.	Análise de resultados potenciais com a aplicação do e-book João Vermelho de Raiva.....	56
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
	APÊNDICE A — QR CODE DO E-BOOK “JOÃO VERMELHO DE RAIVA”	62
	APÊNDICE B — CARTA DE INTERESSE DO MUNICÍPIO EM USAR O E-BOOK JOÃO VERMELHO DE RAIVA.....	63
	APÊNDICE C— E-BOOK JOÃO VERMELHO DE RAIVA	65
	ANEXO A — REGISTRO FOTOGRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DO QR CODE DO E-BOOK.....	79

1. INTRODUÇÃO

O debate acerca da gestão emocional tem ganhado destaque no cenário global, especialmente diante do crescente reconhecimento da importância da saúde mental como componente essencial do bem-estar individual e coletivo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu em Genebra, Suíça, em 2022, a maior revisão realizada sobre o tema, propondo diretrizes para governos, instituições acadêmicas, profissionais de saúde, sociedade civil e demais setores com o objetivo de transformar os cuidados em saúde mental (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Dados divulgados pela mesma organização apontam que os transtornos mentais constituem, atualmente, a principal causa de incapacidade no mundo. Em 2019, cerca de um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes, viviam com algum tipo de transtorno mental. Apesar de sua magnitude, a saúde mental continua sendo uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública, recebendo recursos e atenção insuficientes. Investir em saúde mental, portanto, representa não apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia eficaz para garantir um futuro mais saudável e produtivo.

Desde 1995, países da Europa e os Estados Unidos da América têm desenvolvido Programas de Aprendizagem Socioemocional (Social and Emotional Learning – SEL), com ênfase no fortalecimento das habilidades emocionais desde a infância, sendo esse movimento ampliado a partir de 2005. Esses programas visam desenvolver competências como empatia, autocontrole e responsabilidade social. Goleman (2011) ressalta que é cientificamente possível contribuir para que as crianças melhorem a autoconsciência, a autoconfiança, o controle de emoções e impulsos, além de desenvolverem empatia, refletindo em melhorias no comportamento e no desempenho escolar.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, estabelece que o desenvolvimento das competências socioemocionais deva ser trabalhado de forma integrada ao currículo escolar, sendo atribuição do professor promover intencionalmente tais competências (Brasil, 2018). Dessa forma, práticas pedagógicas que fortaleçam o desenvolvimento emocional são essenciais, especialmente no ambiente escolar, por sua capacidade de impactar diretamente o bem-estar dos estudantes e as relações interpessoais.

Considerando que a gestão emocional é determinante para o desenvolvimento saudável da criança, este estudo propõe abordar uma emoção específica: a raiva. Dentre as emoções básicas, a raiva ocupa lugar de destaque na teoria desenvolvida por Paul Ekman, psicólogo norte-americano reconhecido por suas contribuições no campo das emoções universais. Segundo Ekman (1992), a raiva é uma das seis emoções primárias inatas e universais.

Nesse contexto, cumpre uma função adaptativa importante ao sinalizar injustiças, frustrações ou ameaças, mobilizando o indivíduo para o enfrentamento ou a defesa. No entanto, quando mal compreendida ou mal regulada, pode gerar comportamentos impulsivos, conflitos interpessoais e sofrimento psíquico, sobretudo na infância, fase em que os mecanismos de regulação emocional ainda estão em desenvolvimento. A escolha dessa emoção como foco central do e-book justifica-se, portanto, pela sua relevância no repertório afetivo infantil e pela necessidade de oferecer estratégias educativas que favoreçam sua identificação e manejo saudável.

Com o avanço das tecnologias digitais e sua crescente inserção no contexto educacional, o uso de e-books tem se mostrado uma ferramenta acessível e eficaz para abordar conteúdos relevantes de forma lúdica, interativa e multimodal. Diante disso, este trabalho propõe a elaboração de um e-book infantil que trate da emoção raiva, com o objetivo de auxiliar crianças na identificação, compreensão e manejo saudável dessa emoção, em consonância com os princípios estabelecidos pela BNCC no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

A presente dissertação está organizada da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica sobre inteligência emocional e os principais programas voltados à aprendizagem socioemocional no contexto internacional e nacional. Em seguida, discute-se a educação emocional e o papel da literatura infantil como recurso pedagógico para o desenvolvimento emocional. Posteriormente, delineiam-se os objetivos da pesquisa, os materiais e os métodos utilizados na construção do e-book voltado aos estudantes da rede municipal de ensino de Assis Chateaubriand, Paraná, bem como os resultados esperados e as discussões pertinentes acerca do material educacional desenvolvido.

1.1. Justificativa

A experiência com o contexto escolar teve início ainda na infância, ao acompanhar minha mãe, professora de Língua Portuguesa e Inglesa em suas aulas noturnas, ocasião em que foram observadas situações de enfrentamento entre alunos adolescentes e professores. Tais episódios, sob o olhar infantil, eram interpretados como reflexo de falhas na educação familiar, sendo mais tarde compreendidos como manifestações de indisciplina escolar.

Durante a formação no curso de Magistério e nos estágios, as vivências com crianças pequenas revelaram-se, em sua maioria, satisfatórias. Contrariedades comportamentais entre alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I ocorriam de forma pontual, manifestando-se, por exemplo, na recusa de uma criança em realizar atividades, permanecer sentada ou no choro sem causa aparente.

A formação em Psicologia possibilitou a ampliação da compreensão sobre o desenvolvimento infantil e suas particularidades. Esse conhecimento foi aprofundado com graduações e especializações nas áreas de Pedagogia, Educação Especial, Neuropsicologia, Transtornos de Aprendizagem e Psicopedagogia. A trajetória acadêmica inclui, ainda, uma especialização em Autismo e a participação em curso de Mestrado em Promoção da Saúde, pelo Centro Universitário UniGuairacá, em Guarapuava – PR.

A atuação profissional teve início em 1999, com atendimento clínico individual e trabalho em uma Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial (APAE). Em 2003, iniciou-se a atuação como servidora pública municipal, inicialmente vinculada à Secretaria de Assistência Social. Há cerca de sete anos, as atividades desenvolvidas concentram-se na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com foco na Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, realizada em parceria com profissionais da área pedagógica e voltada à identificação de dificuldades de aprendizagem entre estudantes da rede municipal.

Observa-se que o perfil das crianças mudou significativamente ao longo das últimas décadas. Em períodos anteriores, os professores eram vistos como figuras de autoridade, raramente questionadas, e a figura do diretor escolar despertava respeito e receio entre os estudantes. Atualmente, é comum a presença de crianças pequenas na direção escolar, a quem chamam informalmente de “Dire”, para relatar conflitos com colegas, pedir objetos emprestados ou simplesmente permanecer no local após episódios de desobediência a docentes.

As escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental I no município de Assis Chateaubriand – PR têm reportado com frequência comportamentos desafiadores entre os alunos como choros desproporcionais, explosões de raiva, dificuldades para lidar com frustrações, além de agressões verbais e físicas dirigidas a adultos ou colegas.

As experiências vivenciadas na infância e adolescência exercem grande influência sobre o futuro de qualquer indivíduo, indo além da aprendizagem de habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e cálculo. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências socioemocionais, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve ser entendido não apenas como uma exigência curricular, mas como um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para uma cultura social, emocional e intelectual mais ampla (Brasil, 2018).

Segundo Carneiro e Lopes (2020), a educação socioemocional estimula habilidades como autoconhecimento, criatividade, empatia, pensamento crítico, colaboração e resiliência. Sua implementação no ambiente escolar pode ocorrer de forma transversal, integrada às diversas áreas do conhecimento, não sendo obrigatória a criação de uma disciplina específica.

A BNCC (Brasil, 2018), como documento orientador das práticas pedagógicas, propõe diretrizes para o desenvolvimento dessas competências, que podem ser trabalhadas por meio de atividades que favoreçam a responsabilidade, empatia, cooperação e autonomia.

Apesar da importância dessas habilidades, muitos professores ainda adotam práticas tradicionais e conteudistas, centradas na transmissão unilateral de conhecimento, desconsiderando o papel ativo dos alunos e o impacto das emoções no processo de aprendizagem (Goleman, 2011).

Ressalta-se também o papel da família nesse contexto. Muitos pais, devido à sobrecarga de trabalho e a fatores sociais diversos, não conseguem dedicar tempo adequado à educação emocional dos filhos, o que contribui para dificuldades no controle de impulsos, na regulação emocional e no enfrentamento de frustrações (Zimmerman, 2011).

A inteligência emocional revela-se, portanto, como fator essencial ao desenvolvimento infantil, influenciando positivamente a saúde mental, as relações interpessoais e o desempenho escolar (Goleman, 2011).

Diante desse cenário, destaca-se a relevância de investigar de que forma as competências socioemocionais estão sendo promovidas nas salas de aula da Educação Básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período que marca a consolidação de importantes processos cognitivos. Considerando as lacunas identificadas no processo de ensino e aprendizagem, a literatura infantil surge como proposta de intervenção pedagógica com potencial para prevenir desordens emocionais e fortalecer a resiliência das crianças. Tal iniciativa visa ao desenvolvimento pleno e integral do estudante, promovendo avanços em sua aprendizagem, relações sociais e qualidade de vida (Del Prette; Del Prette, 2017).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Emoções e gestão das emoções

A gestão emocional tem sido uma das habilidades mais valorizadas na atualidade, sendo considerada uma estratégia fundamental para avanços significativos na vida pessoal e profissional, uma vez que favorece a comunicação, a assertividade na tomada de decisões e a maturidade na solução de problemas. Além disso, promove confiança, autoestima, independência emocional, autoconhecimento e, conseqüentemente, saúde mental (Fonseca, 2024).

De acordo com Fonseca (2024), é fundamental que a gestão emocional seja ensinada desde a infância, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, a fim de possibilitar que as crianças aprendam a identificar, compreender e regular suas próprias emoções. Esse processo contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais para o convívio em sociedade.

Quando as crianças desenvolvem a gestão emocional, tornam-se capazes de refletir sobre os sentimentos envolvidos em diferentes situações, reagindo de forma empática, com autocrítica e autocontrole. Dessa maneira, conseguem estabelecer relações mais harmônicas, minimizando conflitos, situações de violência e práticas como o bullying.

O conceito de emoção é amplamente discutido na literatura. Para Damásio, citado por Rebelo (2018), a emoção é desencadeada por um estímulo e consiste numa variação psíquica e física, subjetivamente experimentada, de caráter automático, que coloca o indivíduo em estado de prontidão para reagir ao estímulo. Moreira (apud Rebelo, 2018) entende a emoção como uma resposta que o corpo oferece aos acontecimentos externos. Já Goleman (2011) define a emoção como um estado provisório do espírito, decorrente de uma resposta biológica a determinada situação.

Embora o conceito de emoção pareça simples, sua explicação não é tão evidente. Furlan e Della Mía (2024) afirmam que, para cada emoção, o organismo responde em três níveis: psicológico, físico e comportamental. No nível psicológico, observa-se a experiência subjetiva, que pode gerar agitação ou lentidão. No nível físico, ocorrem alterações corporais, como taquicardia, sudorese ou respiração ofegante. Por fim, no nível comportamental, há uma mudança na conduta, podendo ocorrer aproximação ou afastamento do estímulo que gerou a emoção.

Apesar de estarem interligados, emoções e sentimentos são processos distintos. As emoções representam reações automáticas, primitivas, que garantem a sobrevivência, enquanto os sentimentos são a interpretação consciente das emoções. Segundo Furlan et. al. (2024), as emoções antecedem os sentimentos e, a partir da interpretação cognitiva dessas reações fisiológicas, surgem os sentimentos.

As emoções são classificadas em primárias e secundárias. Na presente pesquisa, adota-se como referência a Teoria das Emoções Universais, proposta por Paul Ekman, que identifica seis emoções básicas: alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa. De acordo com Ekman (apud Techio et. al., 2024), essas emoções são inatas, universalmente reconhecidas pelas expressões faciais e possuem base biológica, sendo observadas em diferentes culturas.

Cada emoção cumpre uma função adaptativa. A tristeza surge diante de perdas e frustrações, favorecendo a introspecção e o apoio social. A alegria é ativada em situações de conquista, estimulando a socialização. A raiva manifesta-se como reação a injustiças, frustrações ou ameaças, mobilizando energia para o enfrentamento. O medo surge diante de perigos, promovendo a autoproteção. O nojo é ativado por estímulos repulsivos, evitando contaminações. A surpresa, por sua vez, surge frente a acontecimentos inesperados, permitindo uma pausa para avaliação da situação (Techio et. al., 2024).

Neste estudo, a emoção raiva é escolhida como foco, considerando seu impacto no desenvolvimento infantil, especialmente nas interações sociais e no processo de autorregulação emocional.

A partir do reconhecimento das emoções e sentimentos, torna-se possível gerenciá-los, desenvolvendo-se, assim, a inteligência emocional (Goleman, 2011).

2.2. Inteligência emocional

A inteligência emocional pode ser compreendida como a capacidade de reconhecer, compreender, administrar e utilizar as próprias emoções de forma produtiva, além de lidar adequadamente com as emoções dos outros. Segundo Fonseca (2024), trata-se da habilidade de usar as emoções a seu favor, promovendo escolhas conscientes, relações saudáveis e qualidade de vida.

De acordo com o autor, a inteligência emocional permite pensar e agir de maneira equilibrada, evitando que as emoções dominem o indivíduo e gerem traumas ou doenças psicossomáticas.

Fonseca (2024) organiza a inteligência emocional em cinco pilares. O primeiro deles, a autorresponsabilidade, é a capacidade de assumir a responsabilidade por todos os acontecimentos, sucesso, fracasso, erros ou acertos. O segundo é a percepção das emoções, sendo a habilidade de identificar as próprias emoções e as dos outros, entendendo a mensagem. O terceiro refere-se ao gerenciamento das emoções, com a conscientização da sua reação ou resposta emocional diante de cada emoção, adequando-as. O quarto pilar é o foco, que determina o resultado, sendo assim, capacidade para focar nos aspectos positivos das pessoas e situações. Por último, a ação. Somente pela ação enfrentamos o medo, a tristeza e a raiva. Encontramos a alegria e o amor, gerando resultados e concretizando nossos sonhos.

O conceito de inteligência emocional remonta às primeiras reflexões de Charles Darwin sobre a importância das emoções para a adaptação e sobrevivência. Ao longo do tempo, pesquisadores como Edward Thorndike, David Wechsler e Abraham Maslow aprofundaram a compreensão desse conceito (Fonseca, 2024).

O termo “Inteligência Emocional” foi oficialmente definido por John Mayer e Peter Salovey, em 1990, como a capacidade de perceber, compreender e regular emoções em si e nos outros. Na época, essa habilidade foi estruturada em quatro pilares: percepção das emoções, uso das emoções, compreensão das emoções e regulação emocional.

Foi Daniel Goleman, no entanto, quem popularizou o conceito em nível mundial, especialmente após o lançamento de seu livro “Inteligência Emocional”, em 1995. Goleman defende que características como empatia, negociação, resiliência e sociabilidade são componentes fundamentais da inteligência emocional, e que indivíduos que dominam essas competências tendem a ter maior sucesso pessoal, acadêmico e profissional (Goleman, 2011).

O conceito ganhou espaço também na educação, especialmente por meio dos programas de Aprendizagem Socioemocional – SEL (Social and Emotional Learning), que tiveram início em 1995 e hoje estão presentes em milhares de escolas no mundo.

Nos Estados Unidos, o SEL é parte do currículo obrigatório em diversos distritos, equiparando-se à importância das competências acadêmicas, como matemática e linguagens.

Crianças inseridas em programas SEL apresentam melhor desenvolvimento em habilidades socioemocionais, maior empatia, redução de comportamentos-problema e melhor desempenho acadêmico. (Gaspar, 2024).

2.3. Educação socioemocional

A educação socioemocional consiste em um processo sistemático de desenvolvimento de competências que integram aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Essas competências permitem ao indivíduo reconhecer e compreender suas emoções, expressá-las de maneira adequada, regular seus impulsos, tomar decisões responsáveis e estabelecer relações interpessoais saudáveis. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as habilidades socioemocionais são tão essenciais quanto as cognitivas para o sucesso escolar e o bem-estar ao longo da vida (OCDE, 2021).

O modelo mais amplamente aceito no campo da educação socioemocional é o desenvolvido pela *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL), que organiza as competências socioemocionais em cinco grandes domínios: autoconhecimento, autorregulação, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Segundo esse modelo, o autocontrole refere-se à capacidade de regular emoções, pensamentos e comportamentos em diferentes situações, incluindo o gerenciamento do estresse, do impulso e da motivação, bem como o empenho para alcançar metas pessoais e acadêmicas. A consciência social envolve a habilidade de adotar uma perspectiva empática diante da diversidade, respeitando normas sociais e éticas, e reconhecendo recursos de apoio disponíveis em contextos como família, escola e comunidade.

As habilidades sociais, por sua vez, dizem respeito à capacidade de estabelecer e manter relações saudáveis e construtivas, comunicando-se de maneira eficaz e cooperando com os outros. Já a tomada de decisão responsável implica em fazer escolhas éticas e construtivas, considerando as consequências de curto e longo prazo para si e para os outros (Casel, 2020; Motta, Romani, 2019).

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reconhece a importância da formação integral dos estudantes, contemplando

competências socioemocionais como empatia, cooperação, responsabilidade e autocontrole (Brasil, 2018).

2.4. Brasil e o desenvolvimento das competências socioemocionais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais para os alunos da educação básica no Brasil. Além das competências acadêmicas, a BNCC valoriza o desenvolvimento integral, incluindo as competências socioemocionais (Brasil, 2018).

As competências socioemocionais aparecem explicitamente nas dez competências gerais da BNCC e se referem à capacidade de lidar com as próprias emoções, interagir com os outros, resolver conflitos, trabalhar em equipe, tomar decisões responsáveis e construir relações saudáveis.

Segundo o documento, até 2020, todas as instituições de ensino do país deveriam incorporar essas competências em seus currículos, de maneira transversal, articulando-as aos conteúdos acadêmicos.

2.5. Literatura infantil na educação socioemocional

A literatura infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ultrapassando os aspectos linguístico e cognitivo e alcançando dimensões emocionais e sociais essenciais para a formação integral. De acordo com Becker (2003), a literatura infantil no Brasil teve origem com forte caráter moralizador, porém, ao longo do tempo, passou a assumir também uma função estética, afetiva e cultural, tornando-se indispensável na constituição da subjetividade infantil.

Nesse sentido, Lajolo e Zilberman (2007) enfatizam que a literatura infantil deve ser compreendida como uma prática social e cultural, que permite à criança experimentar, por meio da ficção, situações que mobilizam sentimentos, reflexões e aprendizagens sobre si mesma e sobre o mundo. Por meio da identificação com personagens e enredos, a criança é capaz de reconhecer e nomear suas emoções, desenvolver empatia e refletir sobre estratégias para enfrentar frustrações, conflitos e desafios cotidianos, inclusive relacionados à emoção da raiva, foco deste estudo.

A relevância da literatura infantil no contexto escolar também se amplia com o advento das tecnologias digitais. Como aponta Rojo (2012), os textos literários, na

contemporaneidade, expandem-se para suportes digitais, multimodais e interativos, dialogando com os multiletramentos exigidos na sociedade atual. Nessa perspectiva, os e-books surgem como recursos pedagógicos potentes, pois combinam texto, imagem, som e animação, favorecendo a mediação da aprendizagem emocional de maneira mais lúdica e acessível às crianças.

A utilização da literatura, seja impressa ou digital, configura-se, assim, como uma estratégia valiosa no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Conforme destacam Silva, Lima e Santos (2021), a leitura de histórias contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, promovendo melhorias na oralidade, no vocabulário, na memória, no pensamento crítico e no raciocínio lógico. Além disso, a literatura proporciona contato com diversas emoções, como raiva, medo, tristeza, alegria e bem-estar, permitindo que a criança reflita sobre suas vivências e construa repertórios emocionais mais saudáveis.

Historicamente, os primeiros livros infantis surgiram no final do século XVII e se consolidaram durante o século XVIII, período em que a infância passou a ser concebida como uma fase específica da vida, dotada de significado e dignidade própria. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) reforçam essa concepção, ao reconhecerem a criança como sujeito histórico de direitos, que, nas interações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, além de produzir cultura. Foi nesse contexto que clássicos como *A Bela Adormecida*, *O Pequeno Polegar*, *Chapeuzinho Vermelho* e *A Gata Borralheira* ganharam notoriedade.

No Brasil, os primeiros títulos de destaque na literatura infantil foram de Alberto Figueiredo Pimentel, com as histórias de *A Carochinha* e *Histórias da Avozinha*. Posteriormente, em 1921, Monteiro Lobato consolidou-se como referência nacional com a obra *Narizinho Arrebitado*, que deu início ao célebre *Sítio do Picapau Amarelo* (Mariano, 2023).

Em sala de aula, a literatura infantil deve ser tratada como um recurso didático essencial, capaz de mobilizar imaginação, afetos e reflexões. Para isso, é fundamental que as histórias sejam escolhidas com critério, levando em conta a faixa etária, a profundidade simbólica e os significados culturais dos textos. A mediação pedagógica também é decisiva: quem lê para as crianças precisa adotar uma postura de contador de histórias, com entonação, expressividade e envolvimento emocional, estimulando

o interesse e a participação ativa dos alunos. Após a leitura ou contação, a realização de rodas de conversa, produções artísticas ou dramatizações favorece a ressignificação do conteúdo e amplia o impacto formativo da literatura (Coelho, 2000).

Com o avanço das tecnologias, a leitura pode ser acessada por diferentes meios, como os livros digitais (e-books), que democratizam o acesso à literatura e possibilitam novas formas de engajamento com o texto. Assim, a literatura infantil, tradicional ou digital, configura-se como ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento de competências leitoras, emocionais e sociais, especialmente em uma abordagem que valoriza a educação integral da criança (Cosson, 2021).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

- Elaborar material didático e instrucional sobre gestão emocional para a rede municipal de ensino do município de Assis Chateaubriand – PR.

3.2. Objetivos específicos

- Realizar levantamento bibliográfico sobre a gestão emocional.
- Analisar o papel da literatura infantil no desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Desenvolver o conteúdo do e-book, com linguagem acessível, ilustrações e narrativas simbólicas que favoreçam o reconhecimento, a compreensão e o manejo da emoção raiva de forma saudável.
- Disponibilizar o material didático e instrucional, em formato digital aos diretores, coordenadores pedagógicos e professores dos 3º aos 5º anos da rede municipal de ensino de Assis Chateaubriand – PR.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Delineamento do Estudo

Trata-se de uma pesquisa metodológica, de abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico, voltada ao desenvolvimento de uma tecnologia educacional na forma de e-book infantil. Conforme Santos et al. (2022), as tecnologias educacionais são materiais planejados com base em conhecimentos científicos que contribuem para a melhoria do processo ensino e aprendizagem, podendo ser digitais ou não digitais, e devem promover o engajamento criativo e reflexivo de docentes e discentes.

4.2. Local do Estudo

O estudo foi realizado no município de Assis Chateaubriand – PR, pertencente à região Médio Oeste do estado, com população estimada de 36.808 habitantes e cerca de 3.744 alunos matriculados na rede municipal de ensino (Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, 2025). A rede municipal é composta por 22 instituições, sendo 15 Escolas Municipais e 7 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

4.3. População e Amostra

A população-alvo deste estudo abrange os estudantes do Ensino Fundamental I, especificamente do 3º ao 5º ano, com idade aproximada entre 8 e 11 anos. Estima-se que, para o ano letivo de 2025, cerca de 1.234 alunos estejam matriculados nessas séries. A seleção da amostra foi não probabilística e por conveniência, considerando a aplicabilidade inicial do material em escolas previamente vinculadas à Secretaria Municipal de Educação.

4.4. Materiais Utilizados

Os materiais utilizados na presente pesquisa incluem:

- Livros, artigos científicos, dissertações e documentos normativos sobre educação socioemocional, inteligência emocional, literatura infantil e práticas pedagógicas.
- Contratação de serviços terceirizados de designer gráfico, responsáveis pela diagramação da obra e pela adequação visual do material às necessidades do público-alvo, além da geração de QR Code.
- Equipamentos digitais como computador, internet e recursos de leitura online.

4.5. Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de duas estratégias principais, sendo elas, pesquisa bibliográfica tradicional, para levantamento teórico e histórico sobre o tema da inteligência emocional, educação emocional e literatura infantil como prática pedagógica e, Revisão Rápida de literatura, com fundamentação no método PICO, a fim de identificar evidências atuais sobre o uso da literatura na promoção de competências socioemocionais em crianças.

4.5.1. Revisão de Literatura

A pesquisa bibliográfica tradicional e a revisão rápida de literatura se destacam como estratégias fundamentais para a construção de referenciais teóricos, sendo aplicadas conforme os objetivos e o tempo disponível para o desenvolvimento de um estudo.

A pesquisa bibliográfica tradicional é uma metodologia amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais. Segundo Gil (2017), trata-se de um procedimento metodológico que recorre a materiais publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, com o intuito de embasar teoricamente uma pesquisa. Ela permite a identificação, análise e interpretação crítica de conceitos, teorias e achados anteriores, sendo considerada um recurso imprescindível para a construção do referencial teórico de trabalhos acadêmicos.

A revisão rápida de literatura constitui uma abordagem mais recente, aplicada principalmente nas áreas da saúde e das políticas públicas, por possibilitar a síntese do conhecimento científico em prazos reduzidos. Esse método mostra-se pertinente também no contexto educacional, ao oferecer embasamento ágil para investigações

que buscam compreender as emoções, fornecendo suporte à formulação de propostas pedagógicas e ao desenvolvimento de materiais acadêmicos em tempo otimizado (Garrido et al., 2016).

Nesse contexto, foi realizada uma busca exploratória sobre os seguintes temas: educação socioemocional, inteligência emocional, competências socioemocionais, literatura infantil e estratégias de intervenção emocional no ambiente escolar. A coleta de dados ocorreu por meio de livros físicos, artigos científicos, além de documentos institucionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para complementar a construção do produto final, o e-book intitulado *João Vermelho de Raiva*, foi realizada uma revisão rápida de literatura, conduzida com base no método PICO, que permite estruturar a pergunta de pesquisa a partir de quatro componentes:

P (população): crianças do ensino fundamental I;

I (intervenção): uso da literatura infantil;

C (comparação): ausência de intervenção ou estratégias alternativas; e

O (resultados esperados): desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especialmente no manejo da raiva.

A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, com recorte temporal entre os anos de 2019 e 2024.

A aplicação do método PICO auxiliou na seleção de estudos mais relevantes e alinhados ao objetivo desta pesquisa, proporcionando fundamentação científica para a criação de um material educativo adequado à realidade da educação básica municipal.

Os critérios de inclusão adotados foram: publicações disponíveis na íntegra, textos com foco na infância, estudos que abordassem a gestão da emoção raiva no contexto escolar e/ou o uso da literatura infantil como estratégia de mediação emocional. Os critérios de exclusão compreenderam: publicações voltadas exclusivamente para adolescentes ou adultos, materiais incompletos; textos duplicados e estudos que não tratassem diretamente da temática emocional ou da literatura infantil.

A seguir, no Quadro 1, estão organizadas as produções científicas selecionadas por meio da revisão rápida, contendo informações sobre tipo de estudo, objetivos, principais resultados e base de dados utilizada.

Quadro 1. Estudos selecionados na revisão rápida de literatura com base no método PICO

Referência	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados	Fonte
Carneiro e Lopes (2024)	Artigo científico	Investigar o impacto da literatura infantil no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.	Evidenciou-se melhora na empatia e na autorregulação emocional em turmas que utilizaram histórias temáticas.	SciELO
Ferreira e Andrade (2024)	Dissertação de mestrado	Avaliar a eficácia de um projeto de leitura com foco na raiva em crianças de 8 a 10 anos.	Os alunos relataram identificar-se com personagens e aprenderam estratégias de controle emocional.	Google Acadêmico
Moreira e Ferraz (2024)	Estudo teórico	Discutir a multimodalidade como estratégia para e-books infantis em contextos educativos.	A integração de texto, imagem e som favorece o aprendizado e contribui para a formação emocional.	CAPES
Cruz, Silva e Lima (2023)	Artigo científico	Uso da literatura infantil em sala de aula para desenvolver habilidades sociais no EF I.	Professores reconhecem os livros como recurso positivo, mas utilizam sem fundamentação teórica estruturada.	SciELO
Del Prette e Del Prette (2023)	Artigo científico	Análise de interações sociais em obras infantis como estratégia de modelagem comportamental.	Evidenciou-se a presença de empatia, civilidade e assertividade em personagens, reforçando o uso pedagógico.	SciELO
Souza e Silva (2022)	Monografia	Abordagem da diversidade por meio de obras com personagens com deficiência.	A literatura é instrumento de inclusão e reflexão sobre respeito às diferenças nas séries iniciais.	Portal CAPES / SciELO
Ricieri, Rocha e Ricardo (2024)	Artigo científico	Levantamento sobre o desenvolvimento socioemocional no Ensino Fundamental I.	Identificou cinco eixos principais, com destaque para intervenções via literatura e práticas socioemocionais.	Portal CAPES / SciELO

4.6. Análise dos Dados

A análise dos dados obtidos por meio da revisão rápida da literatura, estruturada com base no método PICO, permitiu identificar evidências relevantes sobre o uso da literatura infantil como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no Ensino Fundamental I. Os trabalhos selecionados, publicados entre os anos de 2019 e 2024, apontam de forma convergente para o potencial da leitura, em especial das narrativas que abordam emoções, como mediadora de aprendizagens emocionais significativas.

Os estudos de Cruz, Silva e Lima (2023) e de Del Prette e Del Prette (2023), publicados na base SciELO, reforçam a importância da literatura infantil na promoção de habilidades sociais como empatia, civilidade e assertividade. Embora o primeiro destaque o uso espontâneo de livros por educadores, sem fundamentação teórica estruturada, ambos apontam que os textos literários oferecem modelos comportamentais relevantes para a internalização de competências emocionais, o que fundamenta a escolha pela abordagem narrativa no e-book desenvolvido.

A monografia de Souza e Silva (2022), disponível no Portal da CAPES, amplia essa perspectiva ao abordar o papel da literatura infantil na inclusão escolar. Ao relatar a eficácia de obras com personagens diversos, o estudo reforça a ideia de que crianças identificam-se com as histórias, internalizando valores e emoções. Essa constatação dialoga diretamente com o projeto do e-book João Vermelho de Raiva, que tem como protagonista uma criança em situação de raiva, buscando representar experiências emocionais comuns à infância.

Outro achado relevante está no estudo de Ricieri, Rocha e Ricardo (2024), que realizou uma pesquisa bibliográfica com foco na dimensão socioemocional na educação. O levantamento identificou a presença crescente de propostas educacionais voltadas à inteligência emocional nas séries iniciais, incluindo iniciativas com literatura e estratégias lúdicas. Esse cenário fortalece a relevância de materiais como o e-book aqui proposto, que se insere como instrumento alinhado a essas diretrizes contemporâneas.

Entre os trabalhos mais recentes, destaca-se o artigo de Carneiro e Lopes (2024), que investigou o impacto direto da literatura infantil na empatia e na

autorregulação emocional. Os resultados demonstraram que histórias temáticas favoreceram a reflexão emocional entre os estudantes, o que sustenta a construção de narrativas como meio eficaz para abordar temas como a raiva.

Na mesma direção, Moreira e Ferraz (2024) discutem a multimodalidade nos e-books infantis, destacando a contribuição dos elementos visuais e sonoros para a formação emocional. Os autores apontam que a integração desses recursos amplia as possibilidades de acesso e identificação das crianças com as mensagens emocionais, reforçando a potência pedagógica dos livros digitais interativos.

Por fim, a dissertação de Ferreira e Andrade (2024) evidencia os benefícios de um projeto de leitura com foco específico na raiva. O estudo, realizado com crianças de 8 a 10 anos, revelou que os estudantes passaram a reconhecer suas emoções, identificar-se com os personagens e aprenderam estratégias de controle emocional, o que valida a proposta do e-book João Vermelho de Raiva enquanto recurso educativo voltado à gestão da raiva infantil.

Dessa forma, a análise qualitativa dos dados demonstra que há sólida base teórica e empírica para a construção do e-book, tanto no que diz respeito ao conteúdo, ou seja, a abordagem da raiva e das emoções e, quanto à forma, no que se refere ao uso de linguagem acessível, estrutura narrativa, formato digital e elementos multimodais.

Os estudos analisados legitimam o produto final como ferramenta pedagógica alinhada às diretrizes contemporâneas da educação socioemocional.

4.7. Etapas do Estudo

O desenvolvimento deste estudo metodológico foi realizado em quatro etapas, articuladas com os objetivos gerais e específicos da pesquisa, especialmente com a criação de um e-book infantil sobre gestão emocional, com foco na emoção raiva, e sua posterior aplicação pedagógica.

Na primeira etapa foi realizada a pesquisa bibliográfica e a revisão rápida da literatura.

A segunda etapa consistiu na elaboração do conteúdo do e-book. Com base nas evidências coletadas e nos referenciais teóricos analisados, foi desenvolvido um e-book infantil inédito, atendendo ao objetivo de criação de material

didático e literário sobre a gestão da raiva, voltado para alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental I.

A produção do conteúdo baseou-se nos fundamentos da literatura infantil, conforme discutido no referencial teórico, contemplando os elementos: enredo centrado na vivência da raiva em contextos cotidianos infantis, inclusão de uma técnica de respiração para controle emocional e atividades interativas que possibilitem reflexão e expressão dos sentimentos do leitor, com base em estratégias de gamificação e multiletramentos.

Na terceira etapa, o texto foi submetido à avaliação de um especialista em literatura infantil. Nessa etapa, foram apontadas lacunas, sugestões de melhorias e adequações. Após a efetivação das adequações, o material foi encaminhado para ilustração e diagramação, dando início à terceira etapa. A proposta estética buscou favorecer a identificação da criança com os personagens e situações, reforçando o processo de aprendizagem emocional.

Para a quarta etapa, foi gerado o QR Code que foi distribuído, após a defesa da dissertação e do produto. Baseada em leitura e decodificação de dados, a tecnologia QR Code (Quick Response Code) consiste em mídias que possuem informação digital, reconhecíveis por específicos aparatos tecnológicos de decodificação (Manduca, 2016). Em outras palavras, são códigos bidimensionais que podem ser acionados pela câmera dos dispositivos móveis por meio de um software que o digitaliza. Esses códigos são utilizados em larga escala para armazenar informações e podem ser acessados em qualquer lugar e momento. O QR Code foi integrado a um marcador de página.

Essa estratégia tecnológica permitiu que o conteúdo fosse acessado, primeiramente por dispositivos móveis e posteriormente utilizado em lousas digitais nas escolas. Além de facilitar o uso em ambientes escolares, a distribuição digital permitirá também que os responsáveis pelos alunos tenham acesso ao conteúdo, fortalecendo o vínculo entre escola e família no processo de desenvolvimento das competências socioemocionais. O material também poderá ser impresso, permitindo que as crianças tenham a experiência tátil com o livro, o que favorece o engajamento e a retenção do aprendizado e a realização das atividades

propostas no e-book.

4.7.1. Desenvolvimento do Conteúdo do E-book

O e-book foi criado pensando em alternativa para crianças e pré-adolescentes acessarem um recurso digital. A democratização do acesso às tecnologias digitais e eletrônicas expandiram as possibilidades de interação com o real. O mundo pode ser representado por diferentes linguagens, que permitem sua compreensão e, recorrer à pluralidade de modos e meios para sua representação apresenta-se como estratégia eficaz, o que pode ser denominado de multimodalidade, ou seja, textos que reivindicam outros modos ou mídias, como as imagens em sua constituição, ou mesmo a combinação de texto, imagem e som e, por vezes, a combinação das faculdades sensoriais auditiva, visual e tátil. (Moreira e Ferraz, 2024).

O processo de elaboração do conteúdo textual do e-book foi estruturado em três etapas distintas, visando à coerência temática, adequação ao público-alvo e qualidade literária.

Na primeira etapa, realizou-se uma imersão em obras de literatura infantil que abordam temáticas emocionais, com ênfase em narrativas que tratam da raiva ou de sentimentos semelhantes. Essa fase teve como objetivo compreender as abordagens utilizadas por autores contemporâneos, os recursos narrativos recorrentes, o estilo de linguagem adotado e a forma como o conteúdo é adaptado à faixa etária infantil. Além desta, foi realizada uma formação sobre criação de narrativas para livros infantis, modalidade Educação à distância, com a carga horária de 40h, com um profissional da área da psicologia e famoso escritor infantil. A principal contribuição formativa consistiu na compreensão de que, para escrever para crianças, é necessário entender como elas pensam, agem e se expressam.

A segunda etapa consistiu na criação da história infantil com foco no desenvolvimento da competência socioemocional relacionada ao reconhecimento e à gestão da raiva. Para isso, foi elaborado o enredo protagonizado por “João”, um menino de aproximadamente nove anos, que lida com sentimentos frequentes de raiva. O personagem manifesta esse sentimento em diversas situações cotidianas, como ao ser acordado apressadamente pelo pai para ir à escola, ao ser advertido pela professora quando se encontra disperso durante a aula, ou ainda ao se sentir

incomodado por um colega de classe, em especial, com comportamentos atípicos, quando faz barulhos esquisitos com a boca ou quando mexe com as mãos.

O personagem com características atípicas foi introduzido, visando contemplar a diversidade e promover uma abordagem inclusiva, respeitando as diretrizes da literatura infantil contemporânea, que defende a pluralidade de representações e a valorização das diferenças (Coelho, 2000).

A maior parte da narrativa se desenrola no ambiente escolar, espaço significativo na vida da criança. Nesse contexto, destaca-se a personagem professora Luciana, responsável por intervir nos momentos em que João demonstra raiva. É ela quem apresenta uma técnica de respiração como estratégia de autorregulação emocional. A escolha da figura da professora como mediadora desse aprendizado se justifica por sua posição de autoridade, credibilidade e afetividade junto às crianças, muitas vezes percebida como uma figura materna no contexto escolar. A decisão de atribuir essa função à professora fundamenta-se na compreensão de que, no imaginário infantil, a figura docente possui autoridade afetiva e credibilidade, sendo muitas vezes associada à figura materna (Oliveira, 2002).

A proposta da obra foi a construção de uma narrativa que retratasse situações do cotidiano infantil, permitindo que as crianças se reconheçam nas vivências apresentadas e se envolvam com o enredo. Além disso, buscou-se oferecer uma solução para o conflito central da história, por meio da introdução de uma técnica prática de respiração para o controle da raiva. A escolha dessa estratégia foi fundamentada na experiência profissional na área da psicologia, que reconhece a eficácia de técnicas de respiração na regulação emocional de crianças.

O conteúdo do livro foi finalizado com atividades interativas, onde o leitor elege completar ou criar respostas verbais. Esse fator, conhecido como gamificação, ou seja, o uso de elementos de jogos ou atividades interativas aumenta o engajamento e a interação do leitor.

Por fim, a terceira etapa envolveu o processo de revisão e aprimoramento do texto, realizado em parceria com uma especialista em literatura infantil. Nessa fase, foram feitas adequações quanto à fluidez narrativa, estilo literário e compatibilidade com a linguagem adequada à infância, assegurando que o material final estivesse de acordo com os critérios de qualidade exigidos para publicações voltadas ao público infantil.

4.7.2. Produção do E-book

A produção gráfica e estética do e-book foi cuidadosamente planejada para atender às especificidades do público infantil, considerando os aspectos visuais, cognitivos e pedagógicos envolvidos no processo de leitura na infância. Buscou-se aliar recursos literários e visuais a um projeto gráfico funcional, com o objetivo de tornar a leitura acessível, atrativa e significativa.

Para a construção da identidade visual do personagem principal, foi solicitado ao ilustrador que utilizasse o traço manual com lápis e a coloração com lápis de cor, técnica que remete ao universo da criança e favorece a identificação do público com os elementos gráficos. O estilo visual escolhido contribui para estabelecer uma ponte afetiva entre o leitor e o personagem, conferindo ao e-book um aspecto artesanal e acolhedor, o que, segundo Lajolo e Zilberman (2007), pode facilitar a empatia e o envolvimento emocional da criança com a narrativa.

A diagramação foi organizada com atenção à legibilidade e à clareza textual. Optou-se por utilizar predominantemente letras de forma maiúsculas, considerando que muitas crianças do público-alvo se encontram nos anos iniciais do processo de alfabetização. De acordo com Moraes (2012), o uso de letras maiúsculas favorece a decodificação nos leitores iniciantes, por serem mais simples de reconhecer e por apresentarem menor variação gráfica em relação às minúsculas.

O plano de fundo das páginas foi concebido com cores harmoniosas, evitando sobrecarga de estímulos visuais. A composição visual buscou manter baixa poluição gráfica, com espaços bem definidos entre texto e imagem, respeitando os princípios da estética editorial voltada à infância. Imagens ilustrativas foram estrategicamente inseridas para complementar o texto e comunicar parte do enredo de forma independente, conforme orienta Ramos (2011), que destaca a importância da imagem na narrativa visual como forma de ampliar o significado da história e possibilitar múltiplas leituras.

Essas decisões de design e diagramação visaram criar um ambiente de leitura mais acessível, esteticamente agradável e pedagogicamente eficaz, alinhado aos princípios da literatura infantil de qualidade e aos objetivos da educação socioemocional.

4.7.3. Distribuição do E-book via QR Code

Como estratégia de disseminação do e-book *João Vermelho de Raiva*, foi gerado um QR Code que dá acesso direto ao arquivo digital da obra, compondo um marcador de página, contendo a ilustração da capa do e-book e o QR Code.

A distribuição do conteúdo foi realizada durante reunião na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Assis Chateaubriand - PR, convocada pela Secretária de Educação Fátima Aparecida Sobral especialmente para apresentar a proposta do material pela mestrandia e sua inserção no planejamento pedagógico das escolas. Atendendo a convocação da gestora municipal, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e professores participaram do encontro, ocasião em que foi realizada a apresentação do e-book, sua fundamentação teórica e pedagógica, e os objetivos didáticos e socioemocionais da obra.

Durante a reunião, o QR Code foi disponibilizado através da entrega dos marcadores de página, de modo que o conteúdo pode ser acessado pelos presentes e posteriormente inserido nos planejamentos escolares e atividades de educação emocional. Essa forma de distribuição visa garantir o acesso ágil e inclusivo ao material, respeitando as dinâmicas já existentes nas unidades escolares e promovendo a integração do e-book ao currículo de forma planejada e participativa. Cabe ao professor, definir o modo de uso do arquivo recebido, podendo imprimir ou abrir o arquivo na lousa digital.

Conforme demonstra a carta de interesse da Secretaria Municipal de Educação de Assis Chateaubriand – PR (ver Apêndice B), o e-book *João Vermelho de Raiva* foi acolhido como recurso pedagógico para uso nas escolas da rede municipal.

5. ADERÊNCIA

O produto desenvolvido apresenta aderência à linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da UniGuairacá Centro Universitário, estando inserido na linha denominada “Estratégias Interdisciplinares em Inovação e Promoção da Saúde”. Essa linha contempla estudos e propostas que envolvem ações inovadoras e interdisciplinares voltadas à promoção da saúde em diferentes contextos sociais e institucionais.

A proposta deste trabalho alinha-se a tal perspectiva ao propor a criação de um material digital educativo (e-book) com foco na gestão das emoções, voltado a estudantes da rede municipal de ensino do município de Assis Chateaubriand – PR. Ao abordar a educação emocional por meio de uma tecnologia educacional interativa, o produto visa contribuir de forma inovadora para a promoção da saúde mental na infância, fortalecendo competências socioemocionais, prevenindo conflitos escolares e promovendo o bem-estar individual e coletivo no ambiente educacional.

6. IMPACTO

O e-book desenvolvido apresenta potencial para impacto relevante em múltiplas dimensões, em consonância com os critérios da CAPES para avaliação da produção tecnológica educacional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Destaca-se, inicialmente, sua natureza interdisciplinar, ao integrar saberes das áreas de educação, psicologia, saúde, design, tecnologia e comunicação. Essa convergência fortalece a pesquisa e amplia as possibilidades de aplicação do produto, promovendo a articulação entre teoria e prática e a valorização do conhecimento científico como ferramenta transformadora da realidade educacional e social.

Na dimensão da promoção da saúde mental, especialmente no contexto escolar, o e-book se constitui como recurso educativo de caráter preventivo e formativo. O conteúdo, ao abordar de forma lúdica e acessível a emoção da raiva, oferece às crianças estratégias para o reconhecimento, expressão e regulação emocional. Segundo Goleman (2011), a educação emocional contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional, favorecendo comportamentos mais saudáveis e a construção de relações interpessoais mais empáticas e equilibradas. A adoção de técnicas de respiração, como as sugeridas no material, tem fundamentação científica na literatura da psicologia e da neuroeducação como prática eficaz para controle do estresse, impulsividade e ansiedade (Damásio, 2012).

Além do público infantil, o material também poderá impactar pais, responsáveis e professores, ao promover reflexões sobre práticas educativas e oferecer ferramentas alternativas para o enfrentamento de situações conflituosas, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e a construção de ambientes escolares e familiares mais acolhedores. Importa salientar que o material não impõe transformações comportamentais, mas oportuniza a conscientização e autonomia dos sujeitos para escolhas mais saudáveis, conforme princípios da promoção da saúde (Brasil, 2014).

No que tange à sustentabilidade e democratização do acesso ao conhecimento, o formato digital do e-book representa um diferencial importante. Por ser disponibilizado em formato acessível por meio de QR Code, o produto pode ser utilizado em diferentes dispositivos como celulares e lousas digitais, superando barreiras geográficas e econômicas. Essa característica reduz custos com impressão, promove o uso consciente de recursos naturais e permite atualizações constantes de conteúdo, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em

especial ao ODS 4, que trata da educação de qualidade inclusiva e equitativa (ONU, 2023).

No aspecto da interatividade, o e-book incorpora elementos multimodais e atividades gamificadas que favorecem a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. A utilização de recursos visuais, textuais e propositivos estimula a atenção, o engajamento e a retenção do conteúdo, aspectos reconhecidamente positivos na adoção de novas tecnologias educacionais (Moran; Masetto; Behrens, 2013).

Do ponto de vista da acessibilidade, o formato digital permite a adaptação do conteúdo para leitores de tela, ajustes de contraste, ampliação de fonte e outros recursos que promovem a inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Essa possibilidade amplia o alcance e reafirma o compromisso do projeto com a equidade no acesso à educação e ao conhecimento.

Em síntese, o impacto do e-book se manifesta na capacidade de disseminar conhecimento com inovação, acessibilidade e sustentabilidade, promovendo a integração entre saúde, educação e tecnologia. Trata-se de uma proposta que responde às demandas contemporâneas de formação integral e que contribui de forma significativa para o avanço da produção científica aplicada e o fortalecimento das políticas públicas de promoção da saúde mental na infância.

7. APLICABILIDADE

O material didático e instrucional desenvolvido apresenta alta aplicabilidade para produtos tecnológicos voltados à inovação na prática educativa, à promoção da saúde e à democratização do conhecimento. Trata-se de um e-book infantil sobre a emoção raiva, inicialmente voltado aos estudantes do Ensino Fundamental I das escolas da rede municipal de Assis Chateaubriand – PR, abrangendo 15 unidades escolares. Entretanto, seu formato digital, de fácil acesso por meio de QR Code, amplia significativamente o potencial de alcance e uso em outras localidades e contextos educacionais.

O conteúdo poderá ser utilizado diretamente em lousas digitais, computadores e smartphones, o que facilita sua inserção nas rotinas pedagógicas com acessibilidade e dinamismo. No ambiente escolar, o uso será mediado pelo professor regente, possibilitando a integração do material às práticas pedagógicas existentes, fortalecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais conforme os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). No ambiente familiar, o e-book poderá proporcionar uma experiência autônoma de leitura e reflexão, contribuindo para o envolvimento dos pais e responsáveis no processo formativo da criança, o que amplia seu valor educativo.

Além do público-alvo inicial, o acesso via QR Code favorece a replicabilidade espontânea entre familiares e comunidades escolares, uma vez que o código pode ser facilmente compartilhado entre estudantes, irmãos, professores e gestores educacionais. Essa característica reforça a capilaridade do material e o seu potencial de ser adotado por outros municípios ou redes de ensino, sem restrição geográfica ou necessidade de adaptações técnicas complexas.

O formato digital do produto também possibilita recursos de acessibilidade, como o aumento do tamanho das fontes, contraste de cores e compatibilidade com leitores de tela, assegurando inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas. Essa funcionalidade atende ao princípio da equidade na educação, previsto nas políticas públicas educacionais contemporâneas, e contribui para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere ao ODS 4 – Educação de Qualidade para Todos (ONU, 2023).

Além disso, o caráter interativo e lúdico do e-book promove o engajamento das crianças por meio de elementos multimodais e atividades práticas, fomentando a

aprendizagem significativa e o desenvolvimento emocional. A proposta dialoga com as tendências atuais de inovação pedagógica e com o uso de tecnologias digitais como mediadoras da construção do conhecimento (Moran; Masetto; Behrens, 2013). Dessa forma, o produto configura-se como uma ferramenta versátil e replicável, com forte aderência às práticas educacionais e de promoção da saúde mental no contexto da infância, com potencial para ser integrado em políticas públicas educacionais e estratégias de prevenção em saúde.

8. INOVAÇÃO

O produto apresenta médio grau de inovação. Embora os e-books estejam incluídos entre os materiais textuais reconhecidos como produtos educacionais pela CAPES, o diferencial deste material reside na integração de conteúdos da psicologia com estratégias de gamificação e tecnologias digitais acessíveis, propondo uma abordagem multimodal e lúdica que favorece o engajamento ativo dos estudantes no processo de construção de conhecimento emocional. Os elementos de gamificação, como atividades práticas, espaços de expressão livre e mecanismos de interação, potencializam a aprendizagem ao promover experiências significativas, personalizadas e motivadoras.

A inovação também se expressa no caráter interdisciplinar e intersetorial do produto, que integra conhecimentos da saúde, educação, literatura e tecnologia, além de se alinhar aos fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange ao desenvolvimento das competências socioemocionais (Brasil, 2018).

Outro aspecto inovador está na adequação do material à realidade da escola pública municipal, proporcionando um recurso de fácil acesso, baixo custo e alta replicabilidade, que pode ser utilizado tanto em sala de aula, por meio de lousas digitais, quanto em ambientes domésticos, acessado por QR Code em dispositivos móveis.

A inclusão de técnicas de respiração e regulação emocional, com linguagem acessível ao público infantil, amplia o impacto do e-book para além da função pedagógica tradicional, configurando-se como um instrumento de promoção de saúde emocional.

Dessa forma, ainda que os e-books sejam um formato difundido, a proposta aqui apresentada inova ao contextualizar esse recurso como uma ferramenta prática, inclusiva, interdisciplinar e emocionalmente significativa para o ambiente escolar, contribuindo para práticas educacionais transformadoras, especialmente no campo da saúde mental infantojuvenil.

9. COMPLEXIDADE

O produto desenvolvido apresenta grau de complexidade médio, conforme os critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019), ao considerar a articulação entre conhecimentos teóricos consolidados e saberes advindos da prática profissional. A complexidade do e-book não se limita à sua execução técnica, mas envolve a integração de múltiplas áreas do conhecimento, exigindo uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para sua concepção e implementação.

A elaboração do e-book exigiu o domínio de conteúdos provenientes da psicologia, pedagogia, educação especial, neuropsicologia e literatura infantil, associados a recursos de design gráfico, comunicação digital e tecnologias educacionais. Essa combinação demanda habilidades cognitivas elevadas, não apenas para a criação e sistematização do conteúdo científico, mas também para sua adaptação à linguagem e ao universo infantil, respeitando aspectos do desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Adicionalmente, o produto requer compreensão do contexto escolar, das políticas públicas de saúde e educação, bem como das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange ao desenvolvimento de competências socioemocionais. A complexidade também está presente no desenvolvimento das estratégias didáticas que compõem o e-book, como a técnica de respiração para controle da raiva e a gamificação por meio de atividades interativas, elementos que não apenas ilustram o conteúdo, mas que operacionalizam a promoção da saúde mental infantojuvenil.

O processo de produção envolveu ainda etapas de validação técnica, como a revisão por especialista em literatura infantil, ilustração por profissional da área de design, editoração gráfica e posterior digitalização com geração de QR Code, garantindo acessibilidade e alcance. Cada uma dessas fases exigiu conhecimentos específicos, competências técnicas e articulação colaborativa, resultando em um produto que se caracteriza pela sofisticação metodológica e aplicabilidade educacional.

Portanto, o grau de complexidade do e-book está atrelado tanto à diversidade de saberes mobilizados quanto à intencionalidade pedagógica e social da proposta,

que visa a fortalecer práticas educativas com foco na inteligência emocional, no bem-estar e na promoção da saúde de crianças em idade escolar.

10. PRODUTOS ESCOLHIDOS E RESULTADOS ESPERADOS

10.1. Produto e-book *João Vermelho de Raiva*

O e-book é reconhecido como material didático e instrucional, ou seja, recurso pedagógico produzido com intencionalidade educativa, utilizado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem nos variados níveis de formação, podendo assumir formatos impressos ou digitais. (CAPES, 2020)

O produto e-book abordando a emoção raiva, bem como a gestão das emoções recebeu o título *João Vermelho de Raiva*.

João é o nome do protagonista, um menino com cerca de nove anos, que vive com raiva. Vermelho faz alusão às cores do semáforo, indicando que há vários níveis de intensidade de raiva. A cor vermelha indica nível elevado da emoção e a palavra raiva, faz referência à emoção abordada no conteúdo.

A escolha do nome “João” foi intencional, baseada na familiaridade e frequência do nome entre crianças da faixa etária de aproximadamente nove anos. A utilização de nomes comuns e facilmente reconhecíveis tem o objetivo de gerar maior identificação entre o leitor e o personagem. De acordo com Abramovich (1997), quando a criança reconhece no texto elementos que fazem parte de seu cotidiano como nomes, objetos ou contextos familiares, tende a se envolver emocionalmente com a narrativa, favorecendo tanto a compreensão quanto o interesse pela leitura.

Nomes simples e recorrentes facilitam a memorização e reduzem barreiras cognitivas no processo de leitura, especialmente em crianças que estão em fase de alfabetização.

A imagem da capa convida o leitor a se aprofundar na história de João, explorando sua vida e rotina. O personagem foi desenhado com traços simples, semelhantes aos de ilustrações infantis e, colorido com lápis de cor, facilitando a identificação dos estudantes.

A imagem da capa do e-book foi concebida com a intenção de comunicar visualmente a emoção central da narrativa: a raiva. O personagem João é representado com uma expressão facial visivelmente alterada por esse sentimento, destacando sobrancelhas cerradas e o rosto avermelhado, recursos visuais tradicionalmente associados à raiva (Ekman, 2003). Essa escolha dialoga com os

estudos de Paul Ekman, que aponta a raiva como uma emoção universalmente reconhecível por meio da expressão facial, independentemente da cultura.

Assim, a imagem da capa “fala por si só”, permitindo que mesmo crianças que ainda não tenham domínio pleno da leitura possam antecipar o tema da história a partir da observação da ilustração. A capa cumpre esse papel ao introduzir visualmente o conflito emocional do personagem, convidando o leitor a mergulhar na narrativa a partir de uma conexão sensível e imediata com a imagem.

A seguir, estão descritas algumas partes do e-book, de forma que seja possível compreender a narrativa no todo.

Figura 1 - Capa do e-book sobre a emoção raiva com o título *João Vermelho de Raiva*, identificando autores e coautores



Fonte: Autora (2025)

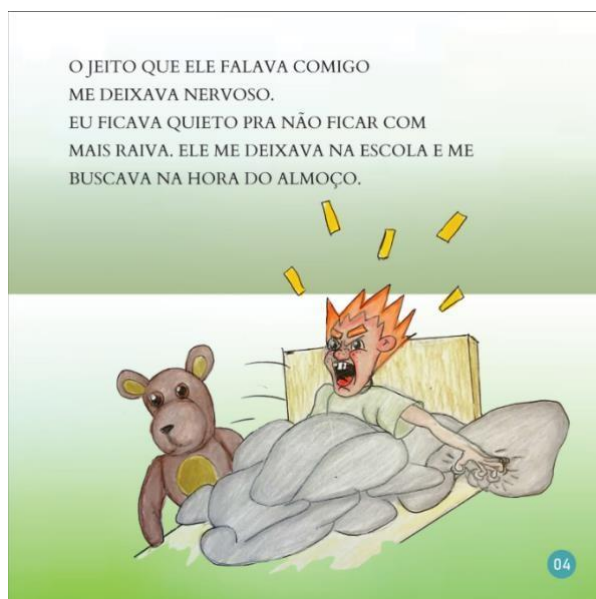
Após a contracapa, o enredo passa a ser explorado. O enredo acontece no ambiente escolar. O pai de João é responsável por acordar e levá-lo à escola. O jeito que o pai o despertava, com pressa, era suficiente para João ficar com raiva.

Figura 2 - O pai de João o acorda apressadamente



Fonte: Autora (2025)

Figura 3 - João fica nervoso com o jeito que o pai fala com ele.



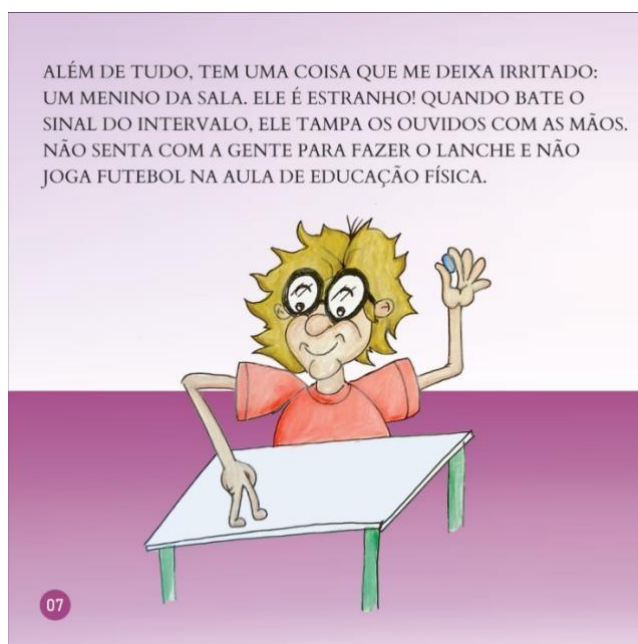
Fonte: Autora (2025)

Quando chegava à sala de aula, o tédio o consumia. Na turma de João, havia um menino chamado Matheus. Ele apresentava comportamentos atípicos, produzindo sons estranhos e repetindo gestos com as mãos que João não entendia, incomodando-o profundamente, deixando-o mais irritado. Um dia, deixou a raiva falar mais alto e empurrou Matheus.

A inserção do personagem Matheus reflete a literatura contemplada pela diversidade do mundo real. Personagens autistas enriquecem as narrativas, mostram que há várias formas de pensar e agir, além de promover a representatividade, ou seja, oportunizam crianças autistas a se reconhecerem nos personagens, mostrando que fazem parte do mundo e das histórias. Ao perceber as habilidades do personagem, podem reconhecer as suas próprias, aumentando sua autoconfiança e autoestima.

A apresentação de personagens autistas colabora para a quebra de estereótipos e a mostrar que cada pessoa autista é única, com habilidades e desafios próprios. Para as crianças neurotípicas, um personagem autista ajuda a compreender melhor as diferenças e a desenvolver o respeito, a empatia e a compreensão do espectro autista.

Figura 4 - João incomodado com o comportamento do colega de sala.



Fonte: Autora (2025)

Figura 5 - João empurra Matheus.



Fonte: Autora (2025)

A personagem Luciana, professora na história *João Vermelho de Raiva*, foi inserida com intencionalidade pedagógica e emocional, atuando como mediadora dos conflitos vivenciados pelo protagonista. A escolha dessa figura se justifica pela relevância simbólica e prática que o professor exerce na formação integral da criança. De acordo com Libâneo (2013), o professor tem função decisiva no processo educativo, uma vez que atua diretamente no desenvolvimento cognitivo, na formação de valores, atitudes e comportamentos. Além de favorecer o aprendizado acadêmico, ele contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o respeito às regras, a resolução de conflitos e a convivência em grupo.

Assim, a escolha de uma professora como personagem que orienta João na aprendizagem da técnica de respiração se alinha ao reconhecimento do espaço escolar como ambiente formativo não apenas intelectual, mas emocional. Como observa Oliveira (2002), o professor representa para a criança uma autoridade afetiva, frequentemente comparável à figura materna, sendo, portanto, a escolha adequada para conduzir uma intervenção acolhedora e educativa dentro da narrativa.

Um professor pode marcar a vida de um aluno para sempre, deixando um impacto positivo que se estende para além das paredes das salas de aula.

Inicialmente, a personagem professora Luciana explica didaticamente à João que é normal sentir raiva e, compara os níveis de raiva com as cores do semáforo, sendo que a cor vermelha indica elevado nível de raiva.

Figura 6 - Professora Luciana explica sobre a raiva, comparando-a com as cores do semáforo.



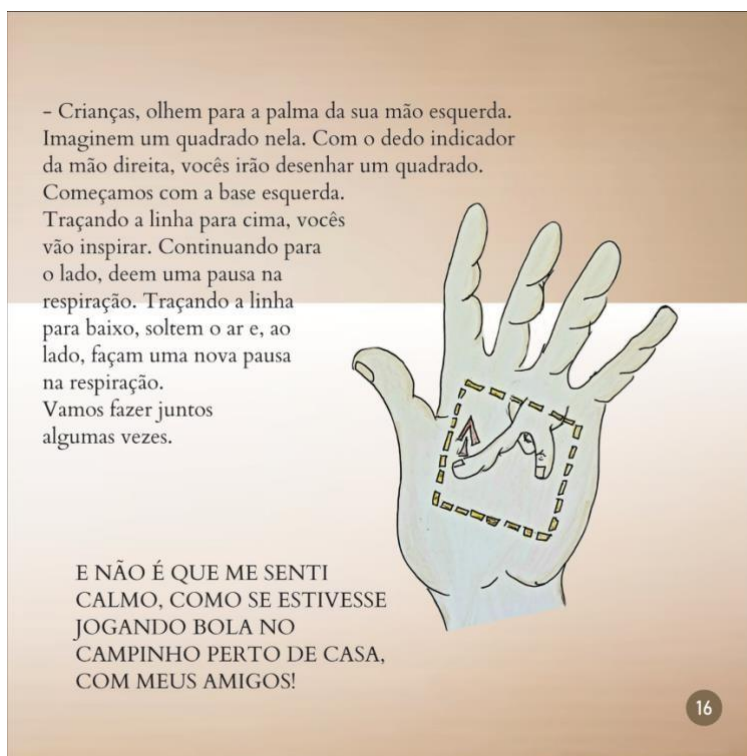
Fonte: Autora (2025)

A professora Luciana apresenta um exercício de respiração a ser usado no controle de níveis elevados de raiva.

As técnicas de respiração são poderosas ferramentas para a saúde física e mental, baseadas em várias áreas do conhecimento a citar, a medicina tradicional e alternativa, a fisiologia, esportes, psicologia e neurociências. Como profissional da psicologia, adotei uma técnica eficaz e de interesse de crianças a partir e oito anos denominada respiração em quadrado, adaptada. Para a técnica original, é desenhado em quadrado no “ar”, ou seja, a criança desenha um quadrado imaginário com o dedo, à sua frente. Na história, João desenha um quadrado na palma da sua mão, com momentos em que deve inspirar, subindo o dedo, pausando a respiração “riscando” à direita, soltando o ar quando desce a lateral do quadrado e pausando novamente a respiração na base inferior. Repetidas vezes, a técnica de respiração traz de volta o estado de calma.

As técnicas respiratórias são ferramentas poderosas provenientes de diversas tradições espirituais e filosóficas, como, por exemplo, o yoga, originado na Índia. A atenção é colocada na respiração e quando você leva mais ar para os pulmões durante a respiração, aumenta o controle sobre a energia do corpo, diminuindo o ritmo respiratório e alcançando maior controle emocional (Ferreira, 2023 apud Andrade, 2024).

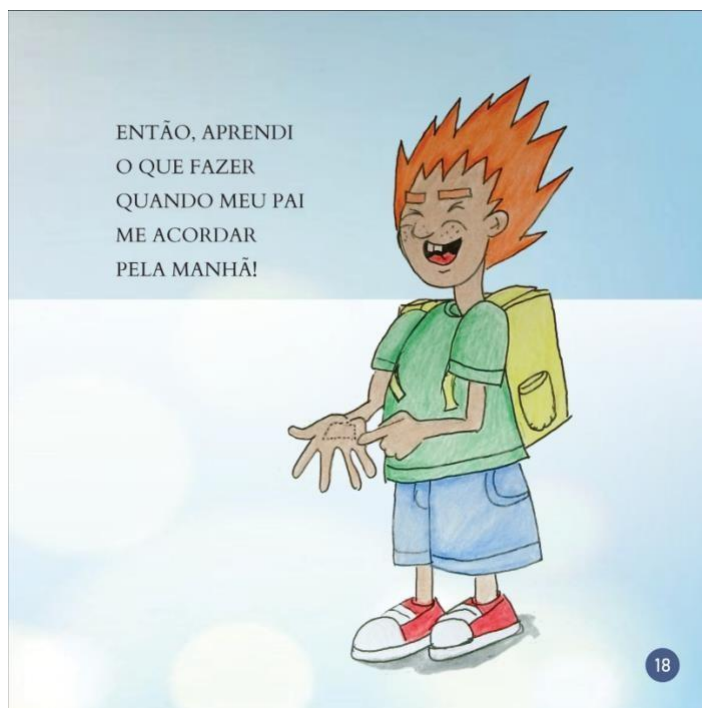
Figura 7 - João aprendendo a técnica da respiração em quadrado.



Fonte: Autora (2025)

Com o apoio da professora Luciana, João aprende a utilizar a técnica de respiração como estratégia para controlar a raiva diante de situações frustrantes. A prática o ajuda a manter a calma mesmo quando seu pai se mostra nervoso ao acordá-lo para a escola, mostrando que a aprendizagem emocional está sendo internalizada e aplicada no cotidiano.

Figura 8 - João colocando em prática a técnica da respiração em quadrado

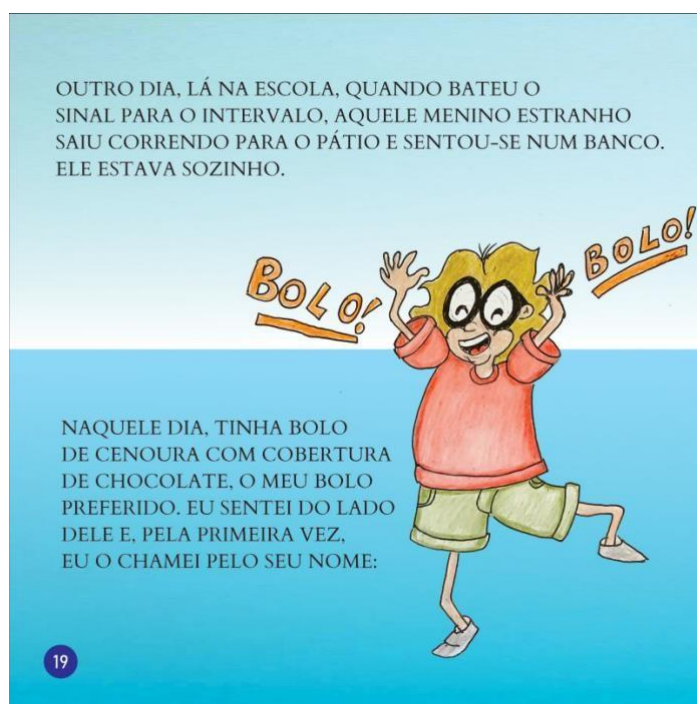


Fonte: Autora (2025)

Essa mudança também se reflete nas interações sociais de João. Em um gesto de empatia e reconciliação, ele decide se aproximar de Matheus, colega com quem antes se desentendia, oferecendo-lhe, durante o intervalo do lanche na escola, seu bolo preferido: o de cenoura com cobertura de chocolate. O ato simbólico revela não apenas a redução da impulsividade, mas também a emergência de comportamentos pró-sociais, como a generosidade, a amabilidade e o desejo de convivência harmoniosa.

Nesse sentido, a capacidade de João em reconhecer seus sentimentos, regular suas reações e buscar uma aproximação positiva com o colega representa um avanço significativo no processo de aprendizagem socioemocional. Complementando essa perspectiva, Goleman (2011) destaca que a educação emocional promove o desenvolvimento de competências como o autocontrole, a empatia e a capacidade de tomar decisões responsáveis, fundamentais para a vida em sociedade.

Figura 9 - João aproximando-se de Matheus.

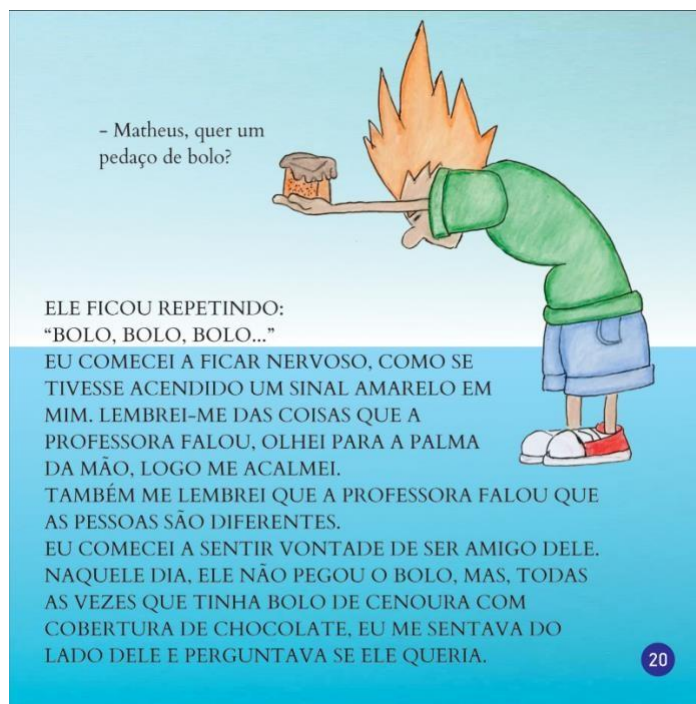


Fonte: Autora (2025)

Em determinado momento da narrativa, João volta a sentir raiva quando Matheus, repetidamente, pronuncia a palavra "bolo", despertando em uma reação emocional, como a cor amarela do semáforo. Ao lembrar dos ensinamentos da professora Luciana e da técnica de respiração que aprendeu, ele consegue interromper o impulso inicial e se acalmar.

A recordação do que foi orientado em sala, de que as pessoas são diferentes, pensam e agem de formas diversas, o ajuda a compreender que nem sempre as ações dos outros têm a intenção de ferir. Com isso, João começa a desenvolver maior tolerância às frustrações e habilidade para lidar com as diferenças interpessoais, demonstrando avanços em sua autorregulação emocional.

Figura 10 - João começa a ficar nervoso e volta a se acalmar.



Fonte: Autora (2025)

Assim, a narrativa finaliza com uma atitude transformadora do personagem, que simboliza o impacto positivo de intervenções simples, mas eficazes, como o ensino de técnicas de respiração, mediadas por uma figura de apoio e confiança, no caso, a professora Luciana.

O livro se encerra com atividades interativas, divididas em duas partes, Atividades e Termo de Compromisso, elaboradas com o objetivo de promover a participação ativa da criança leitora, incentivar a reflexão sobre suas emoções e favorecer o desenvolvimento da autorregulação emocional.

O primeiro exercício da parte Atividades propõe que o estudante reflita sobre a identificação das suas emoções com a pergunta "Você consegue identificar quando está com raiva?"

Em seguida, é convidado a identificar as emoções que está sentindo no momento da leitura, comparando-as com as cores do semáforo. Na terceira atividade, é convidado a representar, por meio de desenhos, seus estados de calma e de raiva.

Figura 11 - Atividades interativas propostas para o leitor.

ATIVIDADES

1 - Você consegue identificar quando está com raiva?
() sim () não () às vezes

2 - Lembrando das cores do semáforo, faça um X na cor que corresponde à sua raiva, agora.

3 - Desenhe no espaço abaixo a sua imagem quando você está com raiva e quando você está CALMO



COM RAIVA	CALMO

23

Fonte: Autora (2025)

Na segunda parte, consta o Termo de Compromisso com Minhas Emoções, atividade que consiste na elaboração de um contrato simbólico, em que a criança assume o compromisso de utilizar estratégias saudáveis para lidar com a raiva, reforçando a internalização dos aprendizados propostos pela narrativa.

A inclusão de atividades interativas ao final da narrativa está alinhada à proposta de educação emocional defendida por Daniel Goleman (2011), para quem a consciência das emoções e a prática de estratégias de autorregulação devem ser estimuladas desde a infância, com o apoio de experiências significativas que integrem razão e emoção. Goleman destaca que esse tipo de aprendizado se torna mais eficaz quando as crianças participam ativamente, expressando o que sentem e construindo formas de lidar com as situações emocionais.

Complementando essa perspectiva, Zimerman (2004) afirma que a simbolização é um recurso essencial no desenvolvimento da mente infantil, permitindo à criança elaborar suas vivências emocionais através de desenhos, jogos simbólicos ou narrativas. Atividades como a representação da raiva e da calma, por exemplo, oferecem espaço para que a criança transforme emoções difusas em experiências nomeáveis e compreensíveis.

Figura 12 - Atividade Termo de Compromisso Com as Emoções.

TERMO DE COMPROMISSO COM MINHAS EMOÇÕES

Eu, _____, _____ anos, me comprometo
responsavelmente a tentar identificar quando estou sentindo raiva, comparar com as cores
do semáforo e, se as cores forem amarela ou vermelha, vou praticar o exercício de
respiração do quadrado desenhado na palma da mão.

Data _____

Assinatura _____

Testemunha _____

24

Fonte: Autora (2025)

O e-book infantil *João Vermelho de Raiva*, desenvolvido como produto educacional desta dissertação, encontra-se disponível na íntegra no Apêndice C.

10.2. Integração do e-book *João Vermelho de Raiva* ao contexto escolar

A proposta do e-book *João Vermelho de Raiva* foi incorporada como recurso pedagógico e literário no desenvolvimento de competências socioemocionais com turmas do 3º ano ao 5º do Ensino Fundamental, em escolas da rede municipal de Assis Chateaubriand – PR, pertencente à Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP). O currículo da AMOP, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valoriza a formação integral da criança, promovendo aprendizagens que consideram as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais.

Essa proposta está diretamente alinhada à Competência Geral 9 da BNCC, que orienta as escolas a promoverem o autoconhecimento, a empatia, o cuidado e a resolução de conflitos de maneira ética, respeitosa e responsável. Conforme destaca o documento oficial (Brasil, 2018), tal competência implica possibilitar que o estudante reconheça e administre suas emoções, tome decisões conscientes, desenvolva

atitudes de solidariedade e cuidado com os outros e compreenda a importância de relações interpessoais saudáveis em todos os espaços sociais.

A aplicação do e-book ocorreu por meio de atividades interdisciplinares, principalmente no componente curricular de Língua Portuguesa, conforme previsto pelo currículo da AMOP, além de projetos transversais relacionados à ética, cidadania e saúde mental.

O material foi integrado em formato de sequência didática, envolvendo as atividades como: leitura compartilhada do e-book, mediada pelo professor, com pausas estratégicas para explorar os sentimentos dos personagens e incentivar conexões com as vivências dos alunos; atividades de interpretação textual e produção escrita, com ênfase na identificação da emoção raiva, sua manifestação corporal e comportamental e estratégias saudáveis para expressá-la; rodas de conversa sobre situações cotidianas que envolvem a raiva, promovendo escuta ativa, autorreflexão e empatia entre os colegas; expressões artísticas, como desenhos, dramatizações e colagens que representem a emoção raiva, permitindo à criança trabalhar simbolicamente suas experiências emocionais; reflexões orientadas, com base em dilemas morais e comportamentos sociais, favorecendo a construção de valores como respeito, tolerância, cooperação e cuidado com o outro.

O uso da literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento emocional é respaldado por autores como Silva, Lima e Santos (2021), os quais defendem que histórias promovem empatia, ampliam o vocabulário emocional e favorecem a compreensão de si e do outro. Da mesma forma, Motta e Romani (2019) ressaltam que práticas de educação socioemocional bem conduzidas resultam em melhorias significativas em autoestima, empatia e autocontrole, reforçando sua importância na formação integral desde os anos iniciais da educação básica.

Assim, ao abordar de forma lúdica e simbólica a emoção raiva, frequentemente mal compreendida pelas crianças, o e-book *João Vermelho de Raiva* contribui não apenas para o letramento literário, mas também para a construção de competências emocionais essenciais. A proposta se configura como uma prática alinhada a uma educação humanizadora, promotora de saúde mental e preventiva de comportamentos desajustados, conforme preconizado pelas diretrizes nacionais e pelo currículo regional da AMOP.

10.3. Análise de resultados potenciais com a aplicação do e-book *João Vermelho de Raiva*

A aplicação do e-book *João Vermelho de Raiva* com os estudantes supracitados pode gerar resultados significativos no desenvolvimento da competência socioemocional relacionada à gestão da raiva. Crianças nessa faixa etária, frequentemente, enfrentam desafios emocionais em situações cotidianas, como conflitos com colegas e frustrações na escola, o que demanda intervenções pedagógicas que favoreçam a autorregulação e a habilidade de lidar com emoções intensas.

A proposta do e-book, que apresenta João aprendendo a lidar com a raiva por meio de uma técnica de respiração, possibilita que as crianças se reconheçam nas situações vivenciadas pelo protagonista. Ao identificar e refletir sobre suas próprias emoções, elas começam a entender como gerenciá-las de forma saudável. Segundo Paul Ekman (2003), as emoções, como a raiva, são universais e podem ser reconhecidas através de expressões faciais, sendo fundamental ensiná-las a reconhecê-las para facilitar a regulação emocional. A prática de nomear e lidar com a raiva ajuda na construção de habilidades emocionais cruciais, que são aplicadas ao cotidiano da criança.

A inserção da personagem professora Luciana, que atua como mediadora e guia no processo de aprendizado emocional de João, é uma escolha alinhada ao papel significativo do educador na formação emocional dos estudantes. Zimmerman (2004) ressalta que a presença de um adulto confiável, como o professor, é essencial para a mediação do desenvolvimento emocional das crianças, oferecendo apoio nas dificuldades emocionais e ajudando-as a encontrar maneiras de enfrentar os desafios. Além disso, o e-book reforça a importância da empatia e da convivência harmoniosa, especialmente quando João decide oferecer seu bolo de cenoura com cobertura de chocolate a Matheus, seu colega. Este gesto simboliza um avanço na habilidade de resolução de conflitos e na construção de relações saudáveis, conforme Marisa Lajolo (2000), que destaca a literatura infantil como um potente meio de ensinar e fortalecer o comportamento social, como a empatia e a solidariedade.

As atividades interativas propostas no final do livro, que convidam a criança a

refletir sobre suas próprias emoções e a aplicar estratégias de regulação, estão alinhadas com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com as competências gerais para o desenvolvimento integral dos alunos, que incluem o autoconhecimento e o cuidado com as próprias emoções. A competência geral 9 da BNCC, que trata do "autoconhecimento e autocuidado", é especialmente relevante, pois visa promover o entendimento das próprias emoções e a gestão dos sentimentos, competências fundamentais para o desenvolvimento social e emocional (Brasil, 2018).

No contexto do Currículo da AMOP, que valoriza a formação integral dos estudantes e a abordagem de temas como a saúde emocional e a convivência escolar, o e-book se encaixa como uma ferramenta pedagógica de grande relevância. Ele não apenas contribui para o aprendizado cognitivo, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com suas emoções, respeitar as diferenças e estabelecer relacionamentos saudáveis com os outros.

Dessa forma, a aplicação do e-book *João Vermelho de Raiva* nas escolas municipais de Assis Chateaubriand se apresenta como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das competências emocionais e sociais das crianças, favorecendo a autorregulação, a empatia e a resolução de conflitos de maneira saudável e construtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, R. S. et. al. Competências socioemocionais no Ensino Fundamental I: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 10, n. 2, p. 120–135, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ANDRADE, E. V. **Ser humano de forma integral**: técnicas respiratórias meditativas como instrumento de aprendizagem da EPT. Instituto Federal de Educação, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/778104?mode=full>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produtos educacionais**: orientações para programas profissionais de pós-graduação stricto sensu. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CARNEIRO, A. L.; LOPES, M. S. A literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento socioemocional. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 22, n. 1, p. 89–102, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. Desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula. Id on Line: **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 154, n. 53, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2775>. Acesso em: 2 jul. 2024.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DEL PRETTE, Z. P.; DEL PRETTE, A.. **Habilidades sociais e educação: implicações para o desenvolvimento socioemocional**. Petrópolis: Vozes, 2017.

EKMAN, P. Argumento para as emoções básicas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 3, n. 1–2, p. 195–215, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564199220312>. Acesso em: 08 jul. 2025.

EKMAN, P. **Emotions revealed: recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life**. New York: Times Books, 2003.

FERREIRA, L. F.; ANDRADE, C. B. **Educação emocional por meio da leitura: estudo com crianças do ensino fundamental**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FONSECA, R. **Inteligência emocional: entenda sua origem e sua importância para o mercado de trabalho**. Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, 2024. Disponível em: <https://www.sbie.com.br/inteligencia-emocional-entenda-sua-origem-e-sua-importancia-para-o-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FURLAN, N. P.; DELLA MÉA, C. P. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290001>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GARRIDO, M. F. et al. Revisões rápidas: uma estratégia para síntese de evidências na área da saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 40, n. 3, p. 165–171, 2016. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/28436>. Acesso em: 6 jul. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HABY, M. M. et al. What are the best methodologies for rapid reviews of the research evidence for evidence-informed decision making in health policy and practice: a rapid review. **Health Research Policy and Systems**, v. 14, n. 83, 2016. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-016-0155-7>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANDUCA, Carla Simone. **QR Code e suas aplicações na educação: uma proposta de inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar**. Curitiba: Appris, 2016.

MARIANO, P. M. S. Literatura infantil e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo socioemocional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 4850–4865, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10225>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MORAIS, A. G. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, E. R.; FERRAZ, R. M. Multimodalidade e leitura digital: potencialidades dos e-books na Educação Básica. **Revista de Estudos Interdisciplinares em Educação**, v. 15, n. 1, p. 22–38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão da literatura. **Psicol. Edu.**, n. 49, p. 49–56, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752019000200006. Acesso em: 12 ago. 2024.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Social and Emotional Skills: Well-being, connectedness and success**. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/publications/social-and-emotional-skills-2f3c4c75-en.htm>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2002.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 29 jun. 2025.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Transforming mental health for all**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240054024>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RAMOS, G. **Literatura infantil: imagens, sentidos e mediações**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

REBELO, C. **Gestão das emoções em crianças de creche (0–3 anos)**.
Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2018.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, A. M. D. et al. Análise do conceito "tecnologia educacional" na área da saúde. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1675, 2022. Disponível em:
<https://openaccess.blucher.com.br/article-details/05-23864>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SILVA, Ana Paula; LIMA, Carlos Henrique; SANTOS, Mariana Oliveira. **Literatura infantil e desenvolvimento socioemocional**: contribuições para a educação contemporânea. Belo Horizonte: Editora Educação e Emoção, 2021.

SILVA, P. C. et. al. E-books como ferramenta de educação emocional em escolas públicas brasileiras: revisão sistemática. **Educação em Revista**, v. 41, n. 2, p. 45–63, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2025.

TECHIO, E.; MALUF, M.; JOVCHELOVITCH, S.. **Psicologia das emoções**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2024.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**APÊNDICE A — QR CODE DO E-BOOK “JOÃO VERMELHO DE
RAIVA”**



**JOÃO VERMELHO
DE RAIVA**
1ª edição
2024



APÊNDICE B — CARTA DE INTERESSE DO MUNICÍPIO EM USAR O E-BOOK JOÃO VERMELHO DE RAIVA



Município de Assis Chateaubriand
ESTADO DO PARANÁ

Ofício nº026/2025

Assis Chateaubriand, 15 de julho de 2025.

Prezada Professora Doutora,

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Assis Chateaubriand – PR vem, por meio deste, manifestar formalmente seu interesse em utilizar o e-book João Vermelho de Raiva nas escolas da rede municipal de ensino.

Consideramos que a obra representa uma importante contribuição para o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças, especialmente no que se refere à identificação, compreensão e regulação da emoção da raiva. A abordagem sensível e acessível do conteúdo está alinhada às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às ações pedagógicas implementadas pelo município, que visam à formação integral dos estudantes e à promoção da saúde mental no ambiente escolar.

Diante disso, manifestamos o desejo de integrar o referido e-book ao planejamento didático das unidades escolares da rede municipal, utilizando-o como recurso pedagógico de apoio às atividades de letramento emocional e formação cidadã.

Sem mais, renovamos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Fátima Aparecida Sobral da Silva
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Município de Assis Chateaubriand – PR

À Profª Dra. Kelly Cristina Nogueira Soares
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Promoção da Saúde
Centro Universitário Uniguairacá
Guarapuava – PR

Avenida Cívica, 99 Jardim América
Tef. (44) 3528-8455
CEP: 85.935-000-ASSIS CHATEAUBREIAND PR

Assinado por 1 pessoa: FÁTIMA APARECIDA SOBRAL SILVA
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://assischateaubriand.1doc.com.br/verificacao/FDE6-B1A6-B8AF-291D> e informe o código FDE6-B1A6-B8AF-291D





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: FDE6-B1A6-B8AF-291D

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



FÁTIMA APARECIDA SOBRAL SILVA (CPF 026.XXX.XXX-88) em 31/07/2025 14:53:55 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

APÊNDICE C— E-BOOK JOÃO VERMELHO DE RAIVA



VOCÊ SE SENTE ALEGRE QUANDO
SUA MÃE TE ABRAÇA? OU QUANDO
A PROFESSORA TE ELOGIA?



01

EU TÔ SEMPRE COM RAIVA.



02



TODO DIA ERA A MESMA COISA, MEU PAI ME
ACORDAVA SEMPRE COM PRESSA!

- *Vamos, João! Levante e se arrume rápido para
não chegarmos atrasados à sua escola!*

03

O JEITO QUE ELE FALAVA COMIGO
ME DEIXAVA NERVOSO.
EU FICAVA QUIETO PRA NÃO FICAR COM
MAIS RAIVA. ELE ME DEIXAVA NA ESCOLA E ME
BUSCAVA NA HORA DO ALMOÇO.

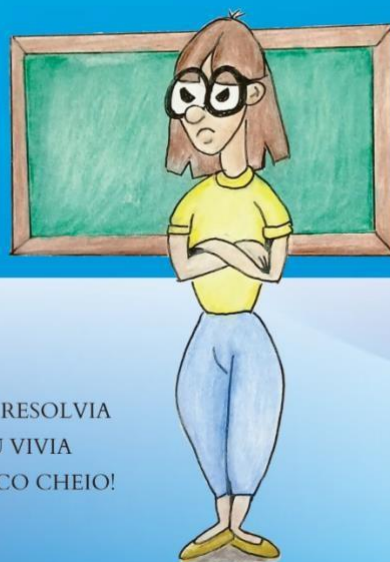


04

NA ESCOLA, TAMBÉM ERA A MESMA COISA.
A PROFESSORA PASSAVA AS ATIVIDADES NO QUADRO,



05



A GENTE COPIAVA, RESOLVIA
E ELA CORRIGIA. EU VIVIA
ENTEDIADO, DE SACO CHEIO!

06

ALÉM DE TUDO, TEM UMA COISA QUE ME DEIXA IRRITADO:
UM MENINO DA SALA. ELE É ESTRANHO! QUANDO BATE O
SINAL DO INTERVALO, ELE TAMPA OS OUVIDOS COM AS MÃOS.
NÃO SENTA COM A GENTE PARA FAZER O LANCHE E NÃO
JOGA FUTEBOL NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.



07

QUANDO ELE FAZ UNS BARULHOS
EQUISITOS COM A BOCA OU MEXE
COM AS MÃOS, SEM PARAR, AÍ A
COISA FICA FEIA! AQUELA
RAIVINHA QUE EU SINTO
VAI CRESCENDO
DENTRO DE MIM.



08

AH, MAS UM DIA, LEVANTEI DA MINHA
CARTEIRA, O EMPURREI E GRITEI:

- Paaaaaara!!!!



09

A PROFESSORA LUCIANA PEDIU
QUE EU VOLTASSE PARA O
MEU LUGAR E EU DISSE:

- Foi ele quem me irritou!



10

A PROFESSORA CALMAMENTE
EXPLICOU A TODOS QUE É
NORMAL SENTIRMOS RAIVA.
NENHUMA EMOÇÃO É BOA
OU RUIM. SÃO TODAS ESSENCIAIS
PARA SOBREVIVERMOS
E CADA UMA TEM A SUA FUNÇÃO.



11



QUANDO OUVI AQUILO,
COMECEI A CHORAR,
DE RAIVA.

12

ELA CONTINUOU:

- Está tudo bem sentir raiva. Ela quer dizer que você está se sentindo injustiçado, ofendido ou desrespeitado. Quando é desagradável de sentir, devemos prestar bastante atenção!

Pense, João, se sua raiva fosse um semáforo, de que cor ela seria?

Verde? Amarela ou vermelha?



13



EU PENSEI, MAS, NÃO RESPONDI.

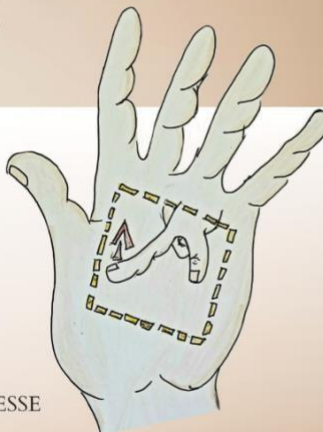
14



A PROFESSORA DISSE QUE EXISTEM MUITAS FORMAS DE REGULAR AS EMOÇÕES E ENSINOU UMA PARA TODOS NÓS.

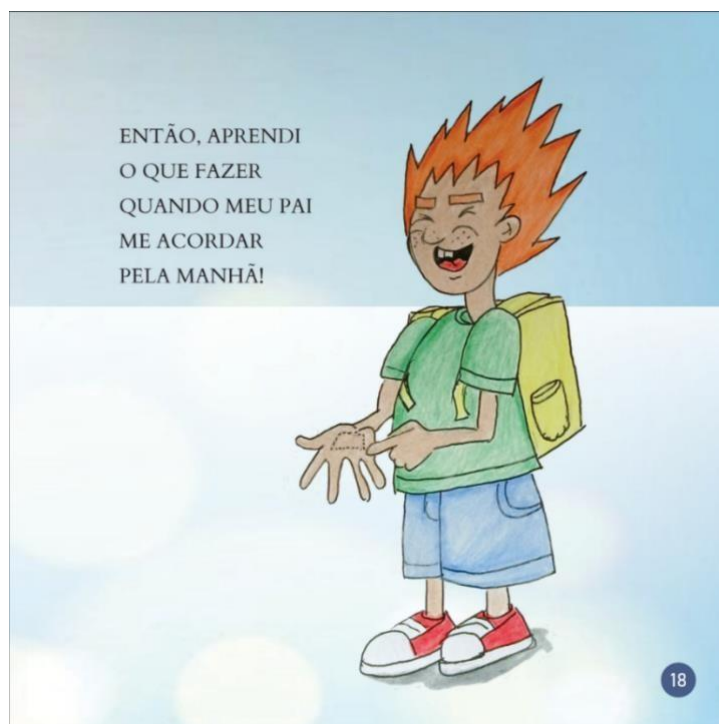
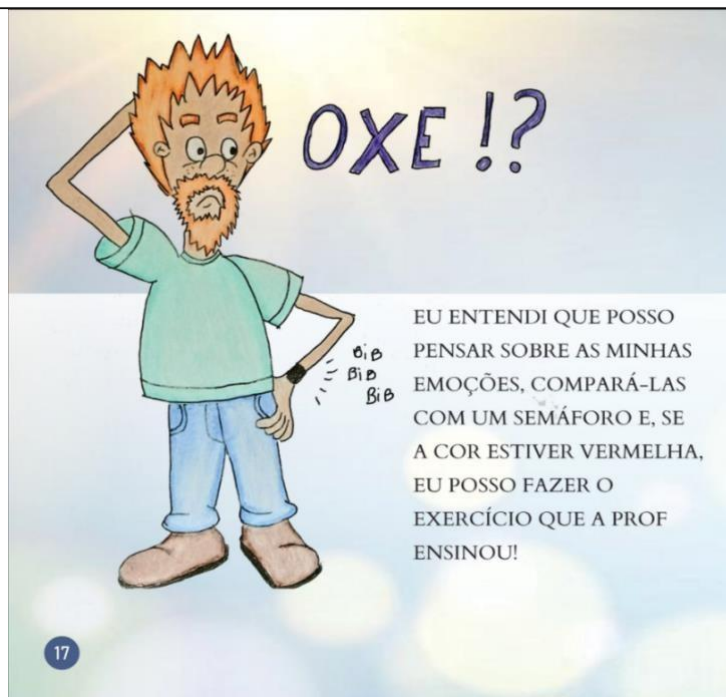
15

- Crianças, olhem para a palma da sua mão esquerda. Imaginem um quadrado nela. Com o dedo indicador da mão direita, vocês irão desenhar um quadrado. Começamos com a base esquerda. Traçando a linha para cima, vocês vão inspirar. Continuando para o lado, deem uma pausa na respiração. Traçando a linha para baixo, soltem o ar e, ao lado, façam uma nova pausa na respiração. Vamos fazer juntos algumas vezes.



E NÃO É QUE ME SENTI CALMO, COMO SE ESTIVESSE JOGANDO BOLA NO CAMPINHO PERTO DE CASA, COM MEUS AMIGOS!

16



OUTRO DIA, LÁ NA ESCOLA, QUANDO BATEU O SINAL PARA O INTERVALO, AQUELE MENINO ESTRANHO SAIU CORRENDO PARA O PÁTIO E SENTOU-SE NUM BANCO. ELE ESTAVA SOZINHO.



NAQUELE DIA, TINHA BOLO DE CENOURA COM COBERTURA DE CHOCOLATE, O MEU BOLO PREFERIDO. EU SENTEI DO LADO DELE E, PELA PRIMEIRA VEZ, EU O CHAMEI PELO SEU NOME:

19

- Matheus, quer um pedaço de bolo?



ELE FICOU REPETINDO:

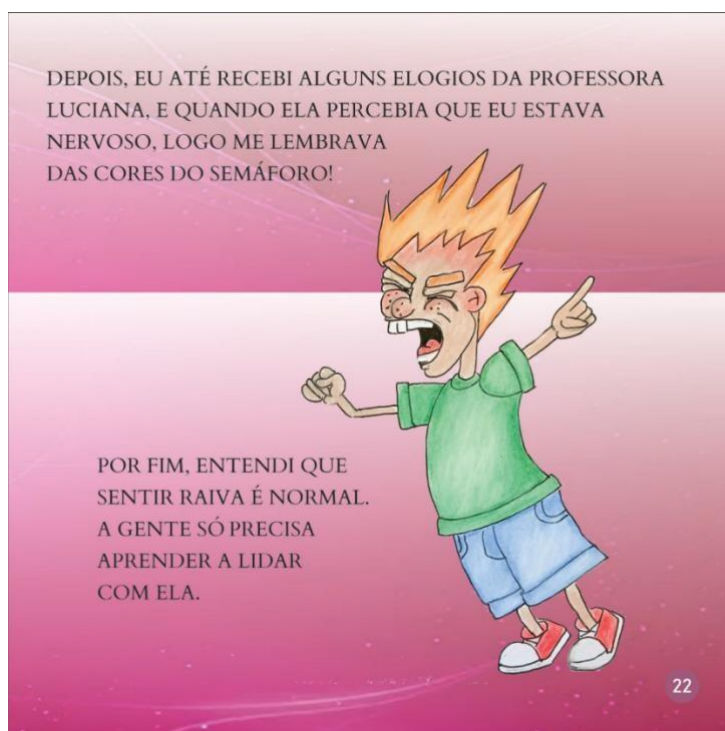
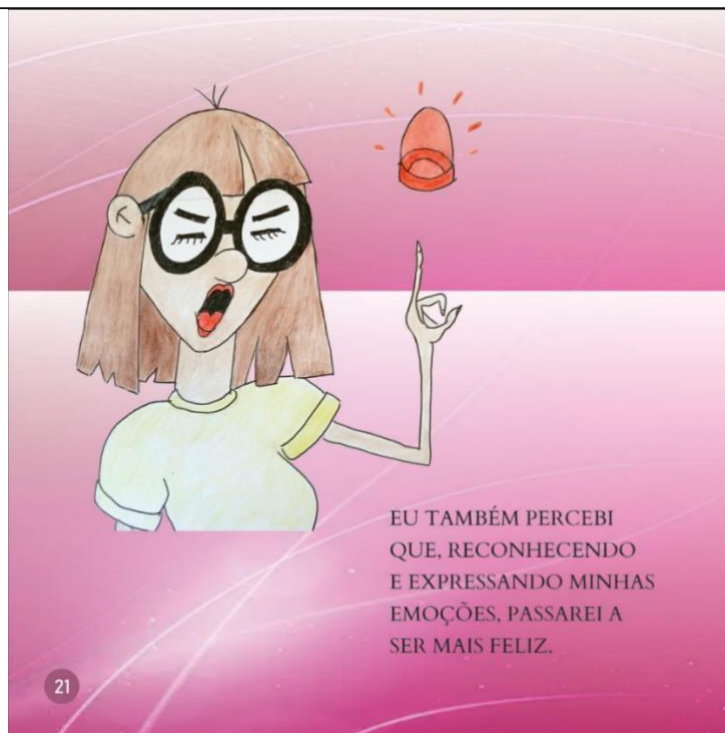
"BOLO, BOLO, BOLO..."

EU COMECEI A FICAR NERVOSO, COMO SE TIVESSE ACENDIDO UM SINAL AMARELO EM MIM. LEMBREI-ME DAS COISAS QUE A PROFESSORA FALOU, OLHEI PARA A PALMA DA MÃO, LOGO ME ACALMEI.

TAMBÉM ME LEMBREI QUE A PROFESSORA FALOU QUE AS PESSOAS SÃO DIFERENTES.

EU COMECEI A SENTIR VONTADE DE SER AMIGO DELE. NAQUELE DIA, ELE NÃO PEGOU O BOLO, MAS, TODAS AS VEZES QUE TINHA BOLO DE CENOURA COM COBERTURA DE CHOCOLATE, EU ME SENTAVA DO LADO DELE E PERGUNTAVA SE ELE QUERIA.

20



ATIVIDADES

1 - Você consegue identificar quando está com raiva?
() sim () não () às vezes

2 - Lembrando das cores do semáforo, faça um X na cor que corresponde à sua raiva, agora.



3 - Desenhe no espaço abaixo a sua imagem quando você está com raiva e quando você está CALMO

COM RAIVA

CALMO

23



TERMO DE COMPROMISSO COM MINHAS EMOÇÕES

Eu, _____, _____ anos, me comprometo
responsavelmente a tentar identificar quando estou sentindo raiva, comparar com as cores
do semáforo e, se as cores forem amarela ou vermelha, vou praticar o exercício de
respiração do quadrado desenhado na palma da mão.

Data

Assinatura

Testemunha



24



Silvana Pedro – Autora

Adormecer ouvindo histórias extraídas de livros infantis e narradas por minha mãe, que era também professora, despertou em mim a curiosidade pelo universo da literatura.

Ainda criança, frequentava a biblioteca de minha cidade natal, Araçatuba-SP, buscando mergulhar na fantasia de narrativas mágicas. João Vermelho de Raiva! expressa a realidade vivenciada por muitas crianças na jornada da gestão emocional, as quais estão inseridas em contextos plurais, característicos da realidade de cada uma, universos em que conflitos emocionais se contrapõem à flexibilidade cognitiva com possibilidades de novos arranjos afetivos.

25



Maicon Machado – Ilustrador

Artista plástico há 22 anos, os primeiros, ainda na infância, tive contato com livros infantis e quadrinhos que me instigaram a seguir na arte. Fui autodidata até os 23 anos, quando ingressei na faculdade de Arquitetura e Urbanismo e pude aprofundar os estudos do desenho e outras modalidades artísticas, as quais me influenciaram a seguir nas artes plásticas, como a pintura e a arte urbana.

João Vermelho de Raiva! é uma oportunidade de voltar às raízes e reencontrar meu traço lá do início da carreira, mas com o peso de um artista maduro e com identidade artística. As ilustrações do livro foram criadas pensando no diálogo com o público, para que as crianças se identifiquem ao verem um traço semelhante ao delas, mas com destreza para demonstrar o drama da página ilustrada.

26

ANEXOS

ANEXO A – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DO QR CODE

As imagens a seguir documentam a entrega do QR Code do e-book *João Vermelho de Raiva* aos professores, realizada após a defesa da dissertação, com o objetivo de ampliar o acesso ao material e incentivar sua utilização em práticas pedagógicas.

Figura 13 – Apresentação do E-book pela mestrand, acompanhada pela Secretária de Educação e Cultura de Assis Chateaubriand- PR.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 14 – Fala da Secretária de Educação e Cultura Fátima Aparecida Sobral da Silva sobre a incorporação do e-book no planejamento escolar.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 15 – Apresentação do marcador de páginas com o QR Ccode.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 16 – Distribuição dos marcadores de página com o QR Code do E-book *João Vermelho de Raiva*.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 17 – Professores acessando o conteúdo do e-book pelo QR Code no dispositivo móvel.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)